FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 4 DE AGOSTO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 166

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE A
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foi assinada a escritura

da constituição do Banco de Fomento

cujo papel na nossa vida económica

o ministro das Finanças pôs em relevo

A escritura da constituição do Banco de Fomento Nacional, cujo capital de 1.000.000 de contos é o maior até agora reunido por uma sociedade portuguesa, foi assinada hoje, ao princípio da tarde, na biblioteca da Casa da Moeda.

Antes, num gabinete anexo, a escritura foi lida pelo notário sr. dr. Fernando Tavares de Carvalho perante os outorgantes. Trata-se de um muito extenso documento, cuja leitura se prolongou por quase hora e meia. O capital de 1.000.000 de contos é subscrito pelo Estado português (660.000 contos), pelas províncias ultramarinas de Angola e Moçambique (20.000 contos), e por todos os nossos institutos bancários, além de mais dois accionistas em nome próprio (somando todos estes 300.000 contos). Assim, o Estado fica detentor de 70% do capital do novo Banco, pertencendo os restantes 30% a investimentos privados.

Pouco depois do meio-dia, deram entrada na biblioteca da Casa da Moeda os ministros das Finanças e do Ultramar, seguidos pelos outros vinte e quatro outorgantes da escritura. Já ali se encontravam os ministros da Economia e das Comunicações, secretário de Estado do Comércio, subsecretários de Estado do Orçamento, do Tesouro e da Industria, prof. dr. Moses Amzalak, reitor da Universidade Técnica; dr. Ulisses Cortês, presidente do conselho de administração da Caixa Geral de Depósitos; dr.

(Continua na página central)

O ministro das Finanças usando da palavra na cerimónia da assinatura da escritura do Banco de Fomento

Elefantes

trucidados pelo comboio no vale do Limpopo

LOURENÇO MARQUES, 4 — Na linha do vale do Limpopo, pouco depois da meia-noite, um comboio colheu, entre Combomude e Mapai, cinco enormes paquidermes que se encontravam no meio da linha. A máquina ficou bastante danificada, mas não se registaram desastres pessoais. Quatro dos elefantes morreram imediatamente. O quinto, embora gravemente ferido, fugiu e foi mais tarde abatido a poucos quilómetros de distancia por um caçador profissional, que ali se deslocara para esse fim. — (L.).

Richard Nixon

visitou hoje próximo de Varsóvia

um cemitério de vítimas dos nazis

VARSÓVIA, 4. — Richard Nixon, que é madrugador apesar de se deitar tarde, começou cedo mais este dia da sua visita á capital polaca, indo ao cemitério de Palmiry, a 30 quilómetros de Varsóvia. Trata-se de uma antiga vala comum onde os Alemães enterraram os médicos, professores, técnicos e políticos que fuzilaram no período de 1940-1941.

O vice-presidente dos Estados Unidos esteve, antes, no antigo bairro de Ghetto, em reconstrução, e prestou homenagem aos «Mártires do Ghetto», diante do monumento que os recorda (250.000 Israelitas foram mortos pelos Alemães ocupantes). Numa curta alocução, Richard Nixon falou dos «tremendos sofrimentos» do povo polaco, não só durante a ultima guerra, mas no decurso da História. E disse: «Nunca mais deve a Polónia ser destruida. O seu povo já sofreu bastante.

Na floresta de Pusczca Kampinowska, o vice-presidente dos Estados Unidos visitou igualmente, esta manhã, uma fábrica de aço e fez curtas paragens nalgumas aldeias do trajecto.

De regresso a Varsóvia, Nixon visitará a Universidade. Entre o almoço oferecido pelo presidente do Conselho polaco, no palácio de Natolin, em Varsóvia, e a recepção oferecida logo á noite pela embaixada dos Estados Unidos, o programa não prevê qualquer visita ou cerimónia. Crê-se que estas horas serão preenchidas por novas conversações com os dirigentes polacos. — (F. P.).

A XXII VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

A tirada desta tarde

entre Portimão e Tavira

foi ganha por Azevedo Maia (Porto)

TAVIRA, 4 — (Pelo telefone) — Os Portimonenses concentraram-se na Praça Teixeira Gomes, a fim de assistir á partida para a segunda tirada de hoje, a de Tavira, no total de 113 quilómetros.

Aquiles dos Santos e Alves Barbosa envergaram, respectivamente, as camisolas amarela e verde, esta reservada ao prémio «Gazcidla».

Mais uma desistência

Alinharam 83 corredores, por motivo de haver sido forçado a desistir o francês Lucian Arnaud, a conselho do médico.

Ultrapassada a passagem de nível, á saída de Portimão, três corredores aproveitaram uma subida para se destacar do pelotão: José Firmino (ind.), Henriques da Silva (Sang.) e Artur Coelho (F. C. Porto).

No seu encalço partiram logo mais três corredores: Agostinho Correia (Alpiarça), Antonino Baptista (Sang.) e Jorge Corvo (Tavira).

Surpresa

No pelotão houve um momento de surpresa. Porque as condições atmosféricas pareciam condenar o dispendio de esforços exagerados O calor apertava com intensidade!

Os dois grupos de três corredores juntaram-se quando estavam percorridos 6 quilómetros. Conservavam o avanço de cerca de 200 metros sobre o pelotão. Este, três quilómetros volvidos, resolveu reagir, e da melhor maneira, porque alcançou os fugitivos.

Os primeiros 9 quilómetros foram percorridos em 13 minutos.

Tentativa de fuga coroada de êxito

Pouco depois, verificou-se nova tentativa de fuga empreendida por

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

PROTECÇÃO AO TRABALHO

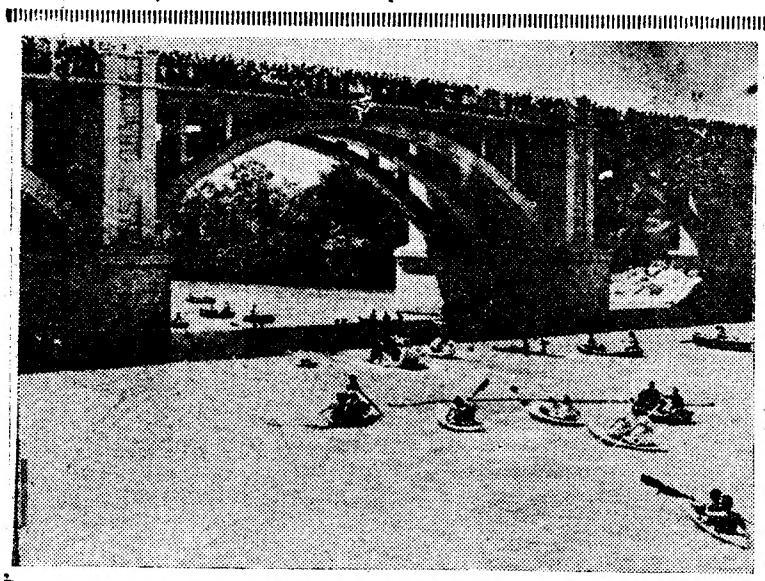
Não basta apenas exigir trabalho. E' preciso, antes de mais nada, assegurar, nos locais onde se trabalha, as condições de higiene e de segurança indispensáveis a quem neles exerce a sua actividade. Foi o que o sr. ministro das Corporações procurou acertadamente resolver agora em relação aos operários que se empregam na industria de lousa, com um despacho tendente a preservá-los dos perigos da silicose que os ameaçam e que deram lugar a certo e justificado alarme. São frequentes, porém, os acidentes de trabalho noutros ramos da indústria, e sobretudo na construção civil, onde nem sempre se verificam as condições de segurança exigidas pelos regulamentos, porventura por um afrouxamento da fiscalização que não se pode, em caso algum, desculpar. Industriais e empreiteiros devem responder pela maneira como garantem aos operários que têm ao seu serviço as condições adequadas para que não corra perigo a saúde e até a vida desses operários, tantas vezes ameaçadas pela imprevidência criminosa de uns e pela cumplicidade indesculpável de outros. A vida humana é um bem precioso que a todos cumpre defender na medida das suas atribuições e poderes. As previdências oportunas e humanas adoptadas agora pelo sr. ministro das Corporações devem alargar-se, no entano, a outros ramos de actividade onde a saúde e a segurança das pessoas que trabalham possam correr perigo grave e iminente. Nisto, como em tudo, mais vale prevenir do que remediar.

Visado pela Comissão de Censura

Felicidade mortal

LONDRES, 4 — Foi tamanha a felicidade que sentiu no dia do casamento com a mulher dos seus sonhos, que um homem de 46 anos morreu quatro horas depois da cerimónia!

Georges Madison realizara uma aspiração antiga: desposar Violet Gertrude Dods, de 57 anos. Quando os noivos ainda estavam na boda, ele, sentindo-se indisposto, saíu da sala, para tomar ar, e caiu redondo, morto, no chão. — (F. P.).



Dez estudantes universitários espanhois vão tentar fazer o percurso de Valladolid ao Porto, ou seja 688 quilómetros, em frágeis pirogas. Á força de remo, os dez jovens descerão o rio Pusuerga até ao Douro e, depois, o Douro pela Castela fora até Miranda, Barca de Alva e Porto. A gravura mostra-nos a partida dos expedicionários. Que venham em boa hora!

As visitas recíprocas

de Kruchtchev e Eisenhower

deverão abrir o caminho

para uma conferência no mais alto nível

WASHINGTON, 4 — As próximas entrevistas «pessoais» do presidente Eisenhower e de Nikita Kruchtchev que, pela primeira vez depois da guerra, constituem um regresso á diplomacia de «homem para homem», ao melhorarem a atmosfera internacional, deverão abrir caminho a uma verdadeira conferência «ao mais alto nível» encarregada de solucionar os grandes problemas do momento.

(Continua na ultima página)

Visado pela Comissão de Censura

2.ª TIRAGEM

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

MUSEU GULBENKIAN

Os nossos museus, como aliás os de quase todas as grandes cidades, a começar pelo Louvre, estão instalados em edifícios adaptados; velhos palácios a que se contorceu a arquitectura interna para servirem á nova função. Outros são conventos, onde almas em brasa tomaram disciplina para afasta do pensamento imagens lúbricas e carnalidades agora embevecidamente admiradas nesse recinto que foi sagrado. Pois Lisboa vai ter um museu concebido e erguido desde os alicerces ao telhado para apresentar aos visitantes as obras de arte legadas pelo coleccionador que foi Calouste Gulbenkian; e o ambiente não poderia ser melhor. No frondoso parque de Palhavã, sob o qual, dizem passavam outrora, como toupeiras, os contrabandistas fugidos ás barreiras municipais. Vizinho, do outro lado da rua, o lindo palácio onde agonizou a «Brichota», que foi mulher de dois reis e onde o quinto João recolheu os frutos dos seus amores com a Madre Paula. E' hoje embaixada da Espanha. O ambiente é magnífico, e os dirigentes da Fundação empenham-se em dotar a cidade com edifício que corresponda á importancia da função. E mostram-se ainda dispostos a dar ao público as explicações da orientação seguida. Técnicos dos mais competentes tomaram ontem a palavra sobre o assunto. Os engs Guimarães Lobato e Vaz Raposo e a sr.ª D. Maria José de Mendonça falaram de vários aspectos do edifício a erguer. Outras conferências se seguirão e oxalá que o edifício corresponda á boa vontade e competência de dirigentes e técnicos e áquilo que Lisboa espera e merece.

FEIXE DE NOTICIAS

A terra de Salzedas com seu mosteiro de que Leite de Vasconcelos traçou a memória e que Aquilino tem enfeitado com a magia da sua prosa, viveu ontem um drama pequenino e pungente como é sempre a dor de uma criança. Maria Emília tinha 6 anos. Estava sózinha em casa, no lugar de Meixedo. Mexe e remexe, para aqui e para ali, em dada altura teve fomę e vai aquecer umas batatas para comer. Acende a lareira e o fogo pega-se-lhe aos vestidinhos. Dores, gritos, choros. Acorrem os vizinhos e chega a própria mãe, mas já nem as lágrimas desta conseguiram apagar os efeitos do fogo. Queimada, a Maria Emília morria horas depois.

*** Manuel Torres da Mata, de 18 anos, andava ontem no seu trabalho de ceifeiro, não longe do campo da aviação da Ota. Trabalho de paz. Inteiramente desprevenido o Manuel lançava a sua gadanha de largo e a erva alta caia inerme. O trabalho ia andando. De repente, que o diabo tece-as, uma explosão terrivel e o Manuel Torres da Mata caiu inanimado e a sangrar. Veio para S. José onde ficou internado. O que terá sido? Alguma granada oculta e esquecida que refilou por a perturbarem no seu esconderijo!**

*** Do Porto para Ovar seguiam ontem o eng. Guilherme Borges de Morais Correia Barbosa, de 38 anos, acompanhado de duas estudantes. Seguiam seu caminho, palmilhando quilómetros. Mas debaixo das rodas se levantam os trabalhos. No lugar de Olho Marinho, em Arada, outro carro seguia em sentido contrário. Cruzaram-se e mal se tocaram. Uma cotoveladinha; coisa de nada. Foi o bastante para o carro do eng. Correia Barbosa se despistar e se voltar sobre uma bouça de onde foram retirados os ocupantes com ferimentos vários, dando entrada no hospital de Ovar. O outro carro seguiu o seu caminho, indiferente ao destino do próximo; procuram-no as autoridades e oxalá lhe possam ensinar o que é a solidariedade.**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. José Gonçalo da Cunha Sottomayor, Correia de Oliveira, secretário de Estado do Comércio; embaixador dr. José Nosolini e D. Manuel de Melo e filhos. * O «Diário do Governo» publicou um despacho que nomeia o sr. dr. José Julio Pereira Cordeiro Blanco para o cargo de secretário do sr. ministro da Presidência. * O sr. ministro do Interior esteve em Viseu onde visitou vários organismos dependentes do seu ministério. * Vitorino Marques Brandão, de 32 anos, de Semide, foi tomar banho ao rio Ceira. Só passadas horas pode ser retirado. Deixa dois filhos menores. * No Casal do Prior, S. Vicente de Paul, houve um incêndio numa eira. Arderam cinco moios de trigo. * Na Herdade dos Bisteirinhos, Montargil, o fogo devorou bastante cereal pertencente a pequenos proprietários. * Albino Lourenço de Matos, de 13 anos, sofreu queimaduras em consequeência de uma explosão quando procedia á mudança de gasolina de um recipiente para outro. * Em Montalvo, um incêndio, nas propriedades da Quinta Gorda, queimou arvoredo e restolho. * Em Fonte Velha, Foz do Arouce, o fogueteiro Henrique Carvalho Marvão sofreu queimaduras numa das mãos por se ter incendiado uma porção de pólvora. * Em Vorzela ardeu uma casa do brigadeiro Eugénio Margalhães Figueiredo. * No café-restaurante Rossio, de Viseu, houve um incêndio na cozinha. * Mais de mil contos de prejuizos causou o incêndio numa floresta de pinheiros e eucaliptos em Canelas e Estiunca, concelho de Arouca. * Em S. José morreu Maria Inês Figueiredo, de 75 anos, que dera uma queda na sua residência. * Amadeu da Silva, de 21 anos, foi encontrado morto na sua residência, Rua de Cesário Verde, 3, 3.º. Recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

Dizia-se comerciante um burlão que lesou muitas empresas e é procurado pela Polícia

A Polícia Judiciária procede a investigações para prender um indivíduo de nome Abílio Monteiro, que também usa o nome de Abílio José Monteiro e ainda o de Abílio José Rodrigues, de 45 anos, natural de Caminha. E' acusado de se intitular comerciante e proprietário e, ainda, na qualidade de gerente da firma «Sarruc e C.ª, Lda., ter praticado vários crimes de burla, lesando assim vários armazenistas e fabricantes em muitas dezenas de milhares de escudos. O Monteiro adquiria grandes quantidades de mercadorias, para o que se apresentava aos seus fornecedores como pessoa muito séria e honesta. Tratava, desde logo, também, de afirmar, segundo o que a P. J. já apurou, que a organização de que era gerente desfrutava de toda a confiança no meio comercial, chegando ao ponto de solicitar que fossem obtidas informações, as quais, regra geral, eram fornecidas por indivíduos que ele próprio indicava e que com ele trabalhavam, fazendo-se passar por comerciantes que concediam largos créditos á firma «Sarruc».

O Monteiro chegou até a aceitar letras comerciais que raramente eram liquidadas e quase sempre reformadas com promessas de liquidação total.

Contra o mesmo indivíduo existem, ainda, mandados de captura dos 1.º e 2.º juizos criminais, também por crimes de burla e para cumprirento de pena por crimes de burla, estes já devidamente averiguados e provados.

Os 40 anos de serviço

de um funcionário das C.R.G.E. devidamente recompensados

Nos Serviços Sociais das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, na Rua de São Paulo, realizou-se hoje, ás 12 e 30, uma homenagem promovida pelos funcionários daqueles serviços, ao respectivo chefe sr. António Nogueira Leite, que hoje completou quarenta anos de serviço naquelas Companhias.

Como é hábito—sempre que um funcionário completa aquele tempo de serviço — um representante do conselho de administração das C. R. G. E. fez a entrega áquele empregado de um envelope contendo uma importancia equivalente a um ano de ordenado. Quando completou 25 anos, o homenageado recebera uma gratificação.

Os funcionários dos referidos Serviços ofereceram ao seu chefe uma valiosa salva de prata. Não houve discursos, mas sim cumprimentos e abraços amigos Á homenagem associaram-se também os médicos e pessoal superior que ali prestam serviço.

No próximo ano — como é da praxe — o homenageado receberá uma medalha e o respectivo diploma.

Especulação nos preços do vinho regional reprimida pela I.G.A.

Os preços do vinho têm dado origem a reclamações por parte de muitos consumidores, que se queixam da especulação desenvolvida pelos retalhistas, sobretudo no Minho, na venda dos vinhos regionais. Também outros comerciantes estão a vender a copo o vinho de marca, de garrafões, o que é proibido pela lei.

Pela fiscalização da Intendência dos Abastecimentos, foram efectuadas ultimamente 390 visitas a estabelecimentos do género naquela área e aconselhados os seus proprietários a ter em atenção as percentagens de lucro que estão determinadas e a afixarem letreiros indicativos dos preços de venda ao publico.

Posteriormente foram processados dois retalhistas, um do Sameiro e outro do Bom Jesus, que, apesar de avisados, especularam na venda á medida e ao copo; dois outros de Vila Nova da Cerveira e um de Moledo (Caminha), por venderem ao copo vinho de marca, de garrafões, sendo-lhes apreendidos 55 garrafões de vinho de várias marcas, e o total (275 litros) entregue a casas de caridade.

Foi também processada em Lisboa, no bairro de Campolide, uma casa de comidas por na venda de vinho comum á garrafa e ao copo, obter lucros que iam de 66 a 165 por cento.

Mais 24 processos por matança clandestina

Continua a ser reprimida activamente a matança clandestina de reses destinadas ao consumo sem a competente inspecção médico-veterinária, o que constitui um perigo para a saude publica. Por abate naquelas condições, foram levantados 24 processos nos concelhos de Viseu, Lamego, Coimbra, Chaves, Oliveira do Hospital, Águeda, Póvoa de Varzim, Estarreja, Poiares, S. João da Madeira, Penacova, Vila Flor, Miranda do Corvo, Setubal e Almada. Entre os autuados figuram talhantes, negociantes de gado, proprietários de pensões e casas de pasto, comerciantes, etc.

O COLECTOR da Avenida Mousinho de Albuquerque

Foram hoje abertas e lidas, na Direcção dos Serviços de Finanças da Camara Municipal, oito propostas para adjudicação da empreitada de arrematação para a construção do troço final do colector da Avenida Mouzinho de Albuquerque, sendo a base de licitação de 2.136.600$00.

Presidiu o sr. eng Eduardo Melo de Oliveira, ladeado pelos funcionários, srs. Reinaldo Jesus Costa e Sá Pereira. Assistiu o delegado do Procurador da Republica, sr. dr. Sampaio Pimenta.

As propostas foram lidas pela ordem de recepção: José Reis, 2.073.056$00; José Ribeiro, 1.000.484$00; Cassiano Gomes, 1.000.740$00; Julio Cismeiro, 1.000.655$00; António Veiga, Lda., 1.000.594$00; Mesquita, Lda., 1.000.486$00; Francisco Costa Marques Parente, 1.746.824$00; e Construtores Associados, Lda., 1.524.600$00.

A reunião de hoje do Rotary Clube

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. dr Mário da Anunciação Gomes O sr. Alberto Nunes de Carvalho, secretariou e o protocolo esteve a cargo do sr. dr. Carmindo Rodrigues Ferreira, que fez a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes.

Apresentado o conferente de hoje e da sessão seguinte, pois o seu trabalho ocupará duas sessões, o sr. dr. Manuel Gonçalves Monteiro, inspector superior dos serviços aduaneiros, leu o seu trabalho intitulado «Breves considerações sobre a unidade económica nacional, tratando de aspectos da política ultramarina». A interessante palestra prossegue na próxima terça-feira e cersará «Aspectos da política económica».

VIDA SOCIAL

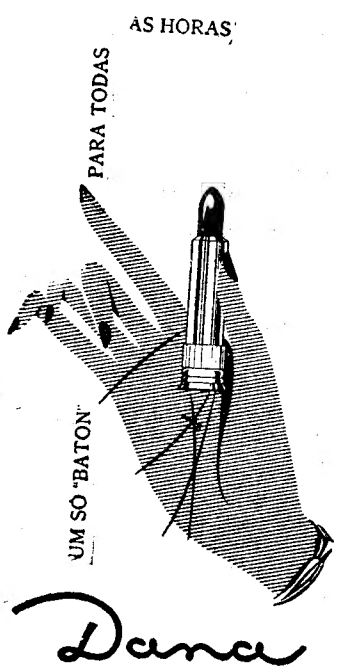
ENG.º FERNANDO DA CUNHA DE EÇA

Partiu para Luanda, no «Império», o sr. eng.º Fernando da Cunha de Eça, administrador-delegado da Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor.

A LAREIRA
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
Praça das Águas Livres, 8-I
Telef. 68 96 27

Veja a Televisão
Em salão privativo e aprecie um bom café. apenas por 1$20. Lanches para casamentos desde 40$00 45$00 e 50$000 por pessoa, incluindo todos os vinhos e salão próprio
PASTELARRIA S. JOAO
Av.ª de Paris 3-A — Telef 725600

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
AVISO
Comunica-se aos Ex.mos Clientes dos Concelhos de Lisboa e Vila Franca de Xira que, por motivo de férias do nosso pessoal, não se procederá à leitura normal dos contadores durante o mês de Agosto.



HE
NO TERRAÇO DAS ESTRELAS DO HOTEL EMBAIXADOR
música de dança, todas as noites pela sua ORQUESTRA PRIVATIVA
(M/17 anos)

O COFRE DA SAÚDE
Conserva frescos os alimentos para toda a semana
SEGURANÇA, COMODIDADE E ECONOMIA

SALÕES DE VENDA DAS C.IAS R.DAS GÁS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 /CHIADO/ TEL. 30913
RUA DA BOA VISTA, 39 — TEL. 20011

FESTAS E ROMARIAS

Os tradicionais festejos

do «Barrete Verde» em Alcochete

começam no sábado

ALCOCHETE, 4 — Celebram-se, nos dias 8, 9, 10 e 11 do corrente mês, as tradicionais festas do «Barrete Verde e das Salinas» que têm anualmente, a concorrência de milhares de visitantes

Começam no sábado, com missa solene, ás 11 horas; abertura do arraial e Feira Franca, ás 21 e 30 concerto pela banda «Imparcial» ás 22, e exibição folclórica, á meia-noite. No domingo haverá a típica largada de toiros e uma grande corrida na qual tomam parte os cavaleiros Pedro Louceiro e José Mestre Baptista e os «espadas» Javier Gomez e Manuel Durão. A noite, haverá concerto pela banda da «Incrivel Almadense» e exibição folclórica. Na segunda-feira após uma outra largada de toiros, realiza-se uma novilhada, e ás 22 horas prossegue o espectáculo musical e folclórico.

Finalmente na terça-feira, as festas começam com missa campal e bênção de gado, ás 10 horas, encerrando-se com uma sessão de fogo de artifício, do concerto pela banda «1.º de Dezembro» e espectáculo folclórico.

Grandes atractivos nas festas tradicionais da Senhora da Agonia

VIANA DO CASTELO, 4—Vão celebrar-se, de 20 a 23 deste mês, as famosas e tradicionais festas da Senhora da Agonia que, todos os anos atraem centenas de forasteiros.

No primeiro dia o programa é o seguinte: de manhã Feira Franca, no campo da Agonia; ás 11 horas, concurso pecuário ás 17, procissão de Nossa Senhora da Agonia e á noite arraial. No dia seguinte, prossegue a Feira Franca e o «Grande Prémio de Motonáutica», ás 16 horas; haverá concerto pela banda da Polícia ás 17 e festival e exibição de ranchos folclóricos, á noite. No dia 23, ás 16 e 30, efectua-se o grandioso cortejo do mar no qual estarão representadas todas as actividades ligadas á vida marítima e fluvial do norte do País; á noite arraial minhoto.

O encerramento das festas está marcado para o dia 23 com várias celebrações: o festival do traje, em que participam 1.500 figurantes, uma tourada com os cavaleiros João Nuncio e Francisco de Mascarenhas e os «espadas» Afonso Sanchez e José Julio, e um espectáculo nocturno que engloba um concerto, exibição de ranchos folclóricos e fogos de ar e aquáticos, terminando com uma cachoeira luminosa.

Em Vouzela

VOUZELA, 4 — Continuam amanhã e nos dias 8, 9 e 10, as Festas do Castelo, que começam no domingo e reunem a colaboração de várias bandas «ranchos» folclóricos e artistas da TV e da Emissora Nacional.

Amanhã, efectua-se o mercado anual.

Em Oliveira de Azemeis

OLIVEIRA DE AZEMEIS, 4 — Começam no sábado as festas de La-Salette, que incluem cerimónias religiosas e folguedos populares, terminando no dia 10.

Haverá concertos pelas bandas do Pinherio da Bemposta, da Carregosa, da Marinha de Guerra, de Cuanjães e de Loureiro, arraias, fogos de artifício, etc

Foram atropeladas

por uma moto

a mãe e duas filhas

Na Avenida da Igreja, a Alvalade, foram atropeladas, esta manhã, por uma motocicleta, a sr.ª D. Angelina Antónia Lopes, de 36 anos, e suas filhas, Maria Ernestina, de 7, e Ana Maria de 6, residentes no Campo Grande, 122 2.º-Esq.

Conduzidas ao Hospital de S. José, a mãe, depois de tratada de várias contusões, regressou a casa; e as pequenas cada uma delas com uma perna fracturada recolheram á sala de observações. Ao que parece, o motociclista, José Carlos Filipe Sério, morador na Rua de Campolide, 121, r-c., não teve quaisquer culpas no acidente

A 10.ª Exposição-Canina

Internacional do Estoril

Encerrada a inscrição de exemplares para a 10.ª Exposição Canina Internacional do Estoril, verifica-se que é invulgar a qualidade de canídeos concorrentes, quer das apreciadas raças portuguesas, quer das numerosas e apuradas raças estrangeiras.

Esta primeira fase — a inscrição de exemplares — pode, pois, considerar-se, desde já, o primeiro êxito da 10.ª Exposição, á qual, este ano, se procurou imprimir o nivel e projecção internacional dos afamados certames caninos que se realizam nos mais cotados centros turísticos do estrangeiro.

A Junta de Turismo da Costa do Sol, coadjuvada pela Secção de Canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses e pela Sociedade Estoril-Sol, tem dedicado o maior carinho a esta iniciativa.

Vai agora proceder-se á elaboração do catálogo.

Navio inglês

arribado a Aveiro com avarias nas máquinas

AVEIRO, 4. — A reboque da traineira «Saturnia», entrou neste porto e foi acostar ao cais das Pirâmides o navio inglês «Vidra», com graves avarias nas máquinas.

O vapor, que seguia em viagem para a Bélgica, com carregamento de 18 toneladas de café e três de tabaco, vai ser reparado.

APETRECHAMENTO

dos Serviços Hidráulicos

Na Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos foram, hoje, abertas as propostas para a construção, fornecimento e entrega em Lisboa de uma draga de sucção-estacionária com desagregador mecanico.

Viana do Castelo

andou alarmada com suspeitas que não se confirmam

VIANA DO CASTELO, 4 (Pelo telefone) — Há dias que corre nesta cidade a notícia de ter aparecido grande quantidade de sangue na estrada que conduz ao monte de Santa Luzia, num local próximo á estação do elevador e junto das escadarias do templo. O aparecimento do sangue deu-se na noite de 26 de Julho, que foi um domingo, e em princípio atribuiu-se á possibilidade de ali ter sido atropelado e morto qualquer animal. O caso estava a entrar no esquecimento quando, no posto local da G. N. R. apareceu, na passada quinta-feira uma rapariga, de menor idade, da freguesia da Areosa, a declarar que tinha encontrado no monte uma cabeça, não sabendo se de animal ou pessoa.

O tenente Reis Lima, comandante interino do posto, ordenou imediatas investigações, mandando soldados comandados por um sargento, fazer pesquisas no local. Apesar de todos os esforços, essas pesquisas, que se estendem por vasta área, não permitiram localizar, até hoje, o mais leve vestígio que, além do sangue, possa levar á suposição de ter havido caso de morte de ser humano.

Deste modo a opinião publica, que andava realmente alarmada com os boatos que corriam a tal respeito, mostra tendência para serenar, dado que as pesquisas da G. N. R. não fornecem quaisquer dados concretos sobre este caso, que parece não passar de fruto da imaginação.

LEITE COM ÁGUA

num posto abastecedor

O *Diário do Governo*, na 3.ª série de hoje, publica o resultado da análise duma amostra de leite, colhida em 1 de Abril, do corrente ano, no posto de abastecimento de leite da R. Gomes Freire, 138, a que se refere o seguinte boletim: «Resultado da análise: peso específico a 15°C, 1.028; matéria gorda, 26 g; resíduo seco isento de gordura calculado, 82 g; índice de refracção a 17,5°C, 36 g; acidez, 20 ml; nitratos, reacção negativa. Apreciação: leite revelando adição de água. Falsificado».

Verifica-se, assim, que não são apenas os leiteiros que misturam água no leite e esta conclusão vem mostrar a necessidade de uma fiscalização mais rigorosa e mais extensa, para tranquilidade do consumidor.

Milhares de pinheiros

foram destruídos pelo fogo na região de Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRO' DOS VINHOS, 4 — Milhares de pinheiros foram destruidos, nos lugares de Carregal, Fontão Cimeiro, Vilas de Pedro e Casas Velhas, por um violento incêndio que ameaçou, também, as habitações da freguesia de Campelo.

Os Bombeiros Voluntários deste concelho trabalharam denodadamente no combate ao fogo, que só conseguiram extinguir por completo, esta manhã.

Ignoram-se as causas do incêndio. Os prejuizos ascendem a dezenas de contos.

Dois prédios destruidos

VILA REAL, 4—Na povoação de Vila Nova de Cima, freguesia de Folhadela um violento incêndio envolveu dois prédios, pertencentes a Armindo Sousa Coelho e José Joaquim Mesquita Melo.

Embora os bombeiros tivessem acudido prontamente, não foi possível dominar o fogo que destruiu, por completo os referidos edifícios, os quais estavam cobertos pelo seguro.

Fogo devastador, que causou pânico

SABUGAL, 4 — Na freguesia da Nave, manifestou-se violento incêndio que destruiu a residência de José Maria Gralha.

Enquanto não chegavam os bombeiros da Guarda, o povo combateu o fogo com baldes de água, a fim de evitar a sua propagação ás casas contíguas. Tomadas de pânico, algumas pessoas vizinhas saltaram pelas janelas, em roupas menores.

Os prejuizos sobem a 60 contos e não estão cobertos pelo seguro.

Num «café» de Viseu

VISEU, 4 — Manifestou-se incêndio, durante a noite, numa chaminé da cozinha do Café Rossio. O pessoal das duas corporações de bombeiros da cidade dominou o fogo rápidamente.

Faz amanhã 37 anos que se verificou o mais espantoso incêndio de que há memória, nesta cidade, o chamado «Fogo do 22», na Rua Formosa, que atingiu um quarteirão inteiro.

Preparação científica

do pessoal da Polícia Judiciária

Está aberta, na Escola Prática de Ciências Criminais, instalada na Polícia Judiciária, a matrícula para o curso de preparação, destinado a assistentes e auxiliares sociais, agentes de assistência e vigilancia social, e preceptores, das Direcções-Gerais dos Serviços Prisionais e dos Serviços Jurisdicionais de Menores. Este curso é indispensável para o provimento nos referidos cargos.

As condições de admissão constam do artigo 19.º do decreto n.º 41.516, de 1 de Fevereiro de 1958, e prestam-se esclarecimentos na secretaria do referido estabelecimento, na Rua Joaquim Bonifácio, 38, ou pelo telefone 43610.

A CIDADE

Caso do dia

Em Londres, em Paris, em Roma, em qualquer grande cidade europeia, nada mais natural do que depararmos, nas frescas e verdes «pelouses», dos jardins, tão apetecíveis nestes dias calmosos de Agosto, com crianças e adultos, em busca, uns e outros, de sossego e vida, de simples e tónica alegria sensorial... Até, entre nós, em Coimbra, os estudantes se vêem, sentados, ou deitados, em cima das suas romanticas capas, nos recintos relvados, em busca de sombra e acalmia...

Em Lisboa é que as coisas se passam bem diversamente. E tão drástica é mesmo a vigilancia em torno de qualquer metro quadrado de grama publica que os incidentes surgem por dá cá aquela palha...

No domingo passado, uma jovem empregada de escritório, cujo nome é Ana, foi passear com o namorado. Nada mais natural. Caíra sobre a cidade um calor de rachar e a cerveja que ela tomou, para se dessedentar, estava igualmente dentro da ordem natural das coisas. Sucedeu, porém, que ela se sentiu mal, pouco depois: o líquido gelado atalhara-lhe, provàvelmente, a digestão.

Um transeunte de ar conspícuo — talvez um médico, pensaram eles —, aconselhou-a a repousar uns momentos, sobre a relva, ali ao lado naquele jardim de Benfica...

Bem dito, bem feito. Já outras pessoas ali se encontravam. A Ana foi mais uma. Não tardou, porém, a surgir no local um guarda, que a intimou a erguer-se e a mudar de poiso.

Ela respondeu que estava enferma e, como o guarda fosse chamar a Polícia, deu de novo a mesma desculpa, para não se levantar, pedindo inclusivamente, ao mesmo tempo, uma ambulancia que a transportasse ao hospital.

O representante da autoridade ficou, porém, com a impressão de que ela estava de perfeita saude e de que a sua declaração não passava de um subterfugio, para continuar deitada sobre a relva.

Intimou-a assim, mais uma vez, a sair dali. Ela resistiu. Então, dada a sua obstinação, o guarda agarrou-a pelos braços, com tal violencia que os seus dedos neles ficaram marcados.

Em seguida, a jovem foi metida num táxi e conduzida á esquadra, onde passou uma tarde e uma noite.

Presente no Tribunal de Polícia, foi submetida a julgamento. Relatou como os factos haviam ocorrido. O guarda apresenta a sua interpretação do caso.

— Uma vez que ela dizia estar doente, o sr. guarda devia conduzí-la ao hospital — observa o magistrado. — Se se verificasse que ela não tinha nada, então, sim, prendia-a por falsas declarações.

O magistrado pergunta, ainda, aos guardas se de facto eles têm instruções superiores para não consentirem crianças em cima dos relvados. Eles dizem que sim, que as ordens dimanadas dos chefes da repartição dos jardins, são estrictas.

Vem a sentença. Afinal isto tudo resume-se numa tempestade num copo de água. A ré saiu absolvida. Se tivesse, é claro, sido levada ao hospital e se se houvesse verificado que não estava doente seria condenada por falsas declarações á autoridade.

Um refeitório

na Escola Prática de Artilharia

No Ministério das Obras Publicas foram hoje abertas pelo conselho administrativo das Novas Instalações para o Exército, as propostas para a adjudicação das obras de construção do edifício do refeitório para cadetes e sargentos milicianos na Escola Prática de Artilharia, em Vendas Novas. A base de licitação era de 1.438.690$00.

Um garoto

caiu de um cavalo

VILA REAL, 4 — Recolheu ao hospital o pequeno Manuel Agostinho Santos Almeida, de 3 anos, filho de Artur José Gonçalves Almeida e de Otília dos Santos, natural e residente em Pensalves (Vila Pouca de Aguiar) com a perna direita partida, por ter caido de um cavalo.

Vedação de trânsito

nas ruas da Baixa

A partir de depois de amanhã e até meados de Setembro, serão vedados ao transito de veículos, das 21 ás 8 horas, e ao estacionamento dos mesmos das 8 ás 21, sucessivamente, os vários troços das ruas dos Fanqueiros e da Prata, por motivo dos trabalhos de estabilização das linhas dos carros eléctricos.

O transito será assim, desviado, naqueles troços e durante os referidos períodos de tempo, pelas ruas da Madalena, dos Correeiros e Augusta.

— Por necessidade de obras de urgência na Rua de São João da Praça, junto á Rua da Adiça, vai ser vedado ao transito de veículos um troço daquela rua, durante cerca de 20 dias e a partir de depois de amanhã.

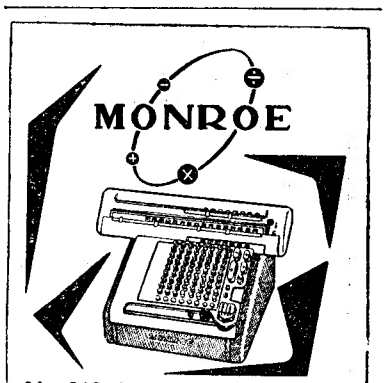
Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e depositados na P. S. P. (Governo Civil): Uma nota do Banco de Portugal; um casaco de fazenda para homem, uma carteira, de cabedal, uns óculos escuros, lapiseira e diversas fotografias; relógio de pulso, para homem, em plaqué amarelo; relógio de pulso para homem, achado no dia 2; quatro pares de óculos graduados; chapa de vendedor ambulante, com o n.º 2.046, Lisboa; casaco em malha de lã, para senhora; retalho de «tafetá», com cerca de 1,40 metro; mola de ferro cromado; esferográfica com tampa de metal branco; pequena pulseira em ouro, para criança; bilhetes de identidade em nome de Adelina Lopes de Oliveira e Orlando Arlindo Murta de Sousa; cédula pessoal de Manuel Maria Cristóvão Rodrigues; carteira em gelatina com documentos em nome de Manuel Pina Cravo Branco; carteira com licença de livre-transito, em nome ede Alvaro José Almeida; carteira em cabedal, com bilhete de identidade de José António dos Santos; dois porta-moedas com dinheiro; bolsa em prata com dinheiro e aliança em ouro; sapato de calfe para senhora e um sapatinho para criança; um aro de roda de automóvel, um tampão de roda de automóvel; dois tampões de depósito de gasolina de automóvel; manivela de veículo pesado; duas luvas desirmanadas; duas cabras; uns óculos graduados; uma bola de borracha; um título de obrigação (Junta do Crédito Público), encontrado há cerca de um mês; e diversas argolas com chaves.

Pelos hospitais

DOENÇA SÚBITA — Acometido de doença súbita, na Rua de Arroios, um homem que se sabe chamar-se Rogério Simões e aparenta 20 anos, foi conduzido ao hospital de São José, onde ficou na sala de observações.

DESASTRE TRÁGICO — Naquele hospital, onde entrara há dias, gravemente ferido, por se ter voltado a camioneta em que viajava, em Rio Maior, onde residia, faleceu hoje Ilidio Bernardino, de 28 anos, jornaleiro.



SOMADORAS-CALCULADORAS DE TECLAS
GRANDE FACILIDADE DE MANEJO
PEÇA CATÁLOGO AOS REPRESENTANTES
J. GONÇALVES, L.DA
R. LUCIANO CORDEIRO, 80-A, TEL 733270

A MAIOR PARADA DE ATRACÇÕES NUM EXITO TRIUNFAL COMO NUNCA SE VIU EM LISBOA

RITZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS — M. 17 ANOS)

A escultural «rumbista» MARY MISTRAL
A notável bailarina TERESA DE CORDOBA
Musica de baile por VILAÇA E A SUA NOTÁVEL ORQUESTRA
ANA MARIA RODRIGUEZ
RUDDY and RODDY
No salão típico: ADMIRAVEIS CEIAS com FADOS e GUITARRADAS
A boneca da canção LILY BATISTA

JÁ NA 5.ª FEIRA
PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL O EXTRAORDINÁRIO
BALLET ANA MARIA
7 ESCULTURAIS BAILARINAS
AINDA ESTA SEMANA:
O FAMOSO BALLET VISON
10 FASCINANTES MULHERES

TEATROS E CINEMAS

A crise teatral

No dia 3 de Agosto de 1925, em que morreu José Ricardo, depois de ter representado no Nacional a peça «Os dois garotos», anunciava-se no Trindade a revista «Ditosa Pátria»; no Apolo, «A Severa»; no Avenida, «A Malquerida»; no Politeama, «O Leão da Estrela»; no Eden, «A cidade onde a gente se aborrece»; no Maria Vitória, a revista «Rataplan».

No mesmo dia de 1959, apenas funcionam em Lisboa dois teatros, o Monumental e o A B C, e o facto de estarmos em época de Verão não basta para explicar a escassez, porque Verão era em 1925, e o paralelo foi igualmente desfavorável para 1959 na passada época de Inverno, pois na de 1925 estavam abertos todos os teatros.

Atrás do reposteiro

Ontem á noite, seguiu para Pernambuco, onde a sua companhia de revistas está a actuar, o empresário brasileiro Zilco Ribeiro.

— O empresário Vasco Morgado está já a organizar uma companhia de declamação, que se fixará no Teatro Avenida e da qual será primeira figura o actor João Villaret.

— Do Algarve, chegou ontem o empresário José Miguel, que ali foi tratar de assuntos relacionados com a ida da sua companhia de revistas a algumas cidades daquela província.

— A companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos, que se encontra em Luanda, está já a ensaiar o terceiro espectáculo a apresentar, formado pela revista «Com jeito vai!».

— O actor Jacinto Ramos está indicado para o elenco de uma companhia de declamação, não indo para o Teatro Experimental do Porto, conforme constou.

— É amanhã que a revista em ensaios no Coliseu, terá a sua estreia, realizando-se hoje o ensaio geral com a assistência da comissão de censura.

Teatro na TV

pelo Grupo de Teatro Experimental

O novo espectáculo do Grupo de Teatro Experimental na TV (o quinto da «Breve Antologia do Teatro Português») que será transmitido esta noite, ás 22.10 horas é preenchido com a peça em verso de D. João da Camara «Os dois barcos». Intervêm no desempenho Candida de Lacerda, Cecília Guimarães, Glicínia Quartin, Grece de Castro, Isabel de Castro, Luísa Neto, Maria Alberta, Maria José e a estreante Sofia Perry. A encenação é de Pedro Bom.

A peça será apresentada pelo nosso camarada na Imprensa, D. João da Camara, neto do autor de «Os dois barcos».

Primeiras exibições

«Sem alibi», no Tivoli

O juizo que o espectador pode fazer de «Sem alibi», ontem estreado na elegante sala da Avenida, depende muito da disposição em que se encontra. Por isso, esta produção alemã não é um filme para se ver todos os dias. Mas é um filme para se ver um dia, pelas mensagens que encerra, de acusação ao egoismo dos homens e aplauso ao direito de cada um exprimir livremente a sua opinião.

A história é simples, mas de grande intensidade dramática: um jovem é condenado pela morte da amante que, afinal, foi assassinada pelo próprio marido atraiçoado. Do grupo de jurados que o condenam faz parte um jornalista, de coração empedrenido pelo muito que já viu e sentiu, mas que não consegue ficar indiferente ao drama do jovem condenado e altera profundamente os seus hábitos para provar a existência de um erro judiciário.

Um grupo de interpretes competentes dá a expressão adequada ás cenas que se encadeiam com um ritmo acertadamente lento.

Entre os complementos exibiu-se um documentário português sobre a industria de bordados na Madeira, com belas imagens daquela paradisíaca ilha. — *Visor 25.*

Bibi Ferreira

grata a Portugal

RIO DE JANEIRO, 4. — «Não tenho palavras para descrever esse paraíso que é Portugal» — declarou a artista brasileira Bibi Ferreira ao ser entrevistada para «A Voz de Portugal», depois de três anos de ausência em terras de Portugal.

«Lá conheci tudo o que de bom a vida tinha para me dar no meio dessa grande família que é a família portuguesa, que é a minha família. Obrigada a todos pelo carinho, pela amizade, pelo amor, pela atenção que me ofereceram». — (Lusitania).

Reposições

No S. Luís e no Alvalade

Título — «Aliança de aço».
Produção — Americana.
Realização — Cecil B. de Mille.
Interpretação — Bárbara Stanwyck, Joel McCrea, Akim Tamiroff.
Argumento — A conquista do Oeste.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 12 anos.

ABC
EMP. TEATRAL ABC LDA.— Tel. 366745
Às 21 e às 23 horas
PARA MAIORES DE 17 ANOS
JOSÉ MIGUEL APRESENTA EM SÓ ATÉ DOMINGO
A MAIS SENSACIONAL DAS REVISTAS
MULHERES À VISTA!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE — **ALIANÇA DE AÇO** — SÃO LUÍS e ALVALADE

SÃO LUIZ TEL. 27173
21.30 (M/17 anos) ESTREIA
A maior epopeia da América!... contada pelo maior mestre do cinema!
ALIANÇA DE AÇO
com Barbara Stanwyck e Joel McCrea
A's 18.15 — Despedida de «Retalhos da vida».

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/17 anos)
Anita Ekberg Jack Palance e Nigel Patrick
ENTREVISTA COM O MEDO

ALVALADE Telefone 63080
21.45 (M/17 anos) ESTREIA
Uma inesquecível produção de Cecil B. De Mille
ALIANÇA DE AÇO
com Barbara Stanwyck e Joel McCrea á frente de milhares de figurantes

ODEON Telefone 26283
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) Ultimas exibições
Sarita Montiel no empolgante filme
MORENA DOS MEUS SONHOS
Amanhã ás 21.30, Estreia de «Carmela e uma boneca». — (M/17 anos).

ROYAL TEL. 845037
21.00 (M/17 anos) Cinemascope
DUELO NA CIDADE
com Robert Taylor
No prog.: **FUGITIVO DO AMOR**

CINEMA IDEAL
21.00 (M/17 anos)
O AVENTUREIRO PIEDADE PARA OS QUE CAEM

TERRASSE TEL. 90917
21.00 (M/12 anos)
PRECISO DE DINHEIRO
ACONTECEU NA 5.ª AVENIDA

TIVOLI TEL. 50595
Tudo o acusava! Tudo o ameaçava! Mas estava inocente!
SEM ALIBI
com O. E. Hasse
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)
A's 6.15 da tarde, ses. clás. «Veneno de cobra» — (M/12 anos).

POLITEAMA TEL. 26301
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Grande êxito
Uma grandiosa epopeia de homens em busca de ouro e da felicidade:
O BARÃO DA SERRA
c/ Brian Keith, Rick Jason e Rita Gann
CINEMASCOPE Col. De Luxe

CONDES TEL. 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
Um dos mais belos filmes de todos os tempos
AS AVENTURAS DE TOM SAWYER
em Technicolor com Tommy Kelly, May Robson e Ann Gillis

AVIS Tel. 47164
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
A epopeia de um cobarde que se domina e se torna num dos maiores herois
A DECISÃO DE UM COBARDE
c/ Fred Mac Murray e Dean Stockwell
em Cinemascope

RAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)
21.30 (M/12 anos)
Cinemascope Techn.
OS BRAVOS NÃO VOLTAM COSTAS
com Victor Mature
No prog.: **HOMENS DESTEMIDOS LUTAM COM O OCTOPUS** — com Kenneth Tobey.

ESPLANADA PORTUGÁLIA
21.30 (M/17 anos)
Cinemascope
O COMBOIO DAS 3 E 10
PERVERSA SEDUÇÃO

IMPÉRIO Tel 55134/5
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Mylène Dèmongeot Henri Vidal Isa Miranda
no filme de alto sentido passional e invulgar realismo
A MULHER QUE COMPROU O AMOR
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Susan Hayward em
QUERO VIVER!
Chocante e, sobretudo, VERDADEIRO!
Ambiente refrigerado

MONUMENTAL TEL. 56131
15.15 e 21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Uma história cheia de encanto e ternura
O REBELDE ORGULHOSO
c/ Alan Ladd e Olivia de Havilland

CAPITÓLIO TEL. 27493
NO TERRAÇO: 21.15 (M/12 anos)
LEGIÃO DE ATIRADORES
com Fred Mac Murray
Colorido
DINHEIRO EM CAIXA
com Dean Martin

RESTELO Telefone 510475
21.45 (M/17 anos)
MISSÃO DIABÓLICA
com Michel Auclair

LIDO TEL. 48560
21.00 (M/17 anos)
Cinemascope
O MEU MAIOR PECADO
A AVÓ ISABEL

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
CARNAVAL DO AMOR
com Pat Boone

O PORTO pelo telefone

III Encontro Nacional dos Graduados da M. P.

PORTO, 4 — Encerra-se hoje, nesta cidade o III Encontro Nacional dos Graduados da Mocidade Portuguesa que reuniu aqui mais de 350 filiados. Os trabalhos do Encontro constituiram valioso contributo para a finalidade do movimento pela elevação dos temas discutidos.

Para encerrar os trabalhos, em sessão que se efectua hoje, ás 18 horas, veio ao Porto o prof. dr. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional que foi aguardado na estação de S. Bento: o subsecretário da Educação, o governador civil do distrito, o reitor da Universidade, o presidente da Camara, o comandante da Policia e do Departamento Maritimo, o delegado provincial da M. P., dirigentes, etc. e guarda de honra constituída por todos os graduados, que pelas ruas do percurso entoaram marchas patrióticas. Após a chegada o ministro, acompanhado pelas autoridades, dirigiu-se para junto do monumento do Infante D. Henrique, na Praça do mesmo nome. Ali formaram todos os comparticipantes ao Encontro, que prestaram as devidas honras. Seguidamente foi deposto na base do monumento o escudo da M. P em flores naturais.

Finda a cerimónia, efectuou-se um almoço a que presidiu o ministro e em que tomaram parte os 350 graduados, no vasto salão de jantar da Legião Portuguesa em Massarelos.

No final do almoço usaram da palavra os srs. Jorge da Encarnação, dr. Urgel Horta e prof. Leite Pinto.

Prisão dum assaltante

Os gatunos, na noite de 17 para 18 de Maio, entraram, por meio de chave falsa, no estabelecimento da Foto-Sport, na Rua de Sampaio Bruno, furtando de uma montra um aparelho de rádio portátil e seis maquinas de filmar, tudo no valor de 25 contos. A Policia Judiciária tomou conta do caso e, depois de ter capturado por suspeita o empregado de armazém José da Costa, morador na Rua de Belo Horizonte, 25, 3.º, prendeu também Manuel Olímpio de Oliveira, residente em Aguas Santas. Este confessou ter vendido as máquinas roubadas, a pedido do José da Costa, ao fotógrafo ambulante Manuel de Jesus Rodrigues Soares, morador na Rua Moalde, em S. Mamede de Infesta.

Caiu e fracturou o cranio

Deu entrada no Hospital da Misericórdia o menor de 10 anos, José da Silva Mota, residente na Rua Dr. Alberto de Aguiar, que deu uma queda e fracturou o cranio.

Caiador vítima de desastre

O aprendiz de caiador Alberto Marques de Oliveira, de 14 anos, morador em Rio Tinto, caiu de uma escada de uma obra onde trabalhava, em Gondomar, e sofreu forte contusão e fractura, dando entrada no Hospital da Misericórdia.

CARTAZ DO PORTO

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30—«Folia na ópera».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Uma nação em marcha»
COLISEU — A's 21 e 30 — «A Lenda da Estátua Nua».
BATALHA — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «Gata em telhado de zinco quente».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O conde Max».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Desfolhando a margarida».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Beija-me, comandante».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O monstro do planeta Vénus».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Suzana e Eu».
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30— «A serpente».

SÃO LUIZ HOJE UM GRANDE FILME ALVALADE

com AKIM TAMIROFF · ROBERT PRESTON · LYNNE OVERMAN · BRIAN DONLEVY

Produção e Realiz. de CECIL B. DeMILLE — ARGUMENTO DE WALTER DeLEON, C. GARDNER SULLIVAN e JESSE LASKY, Jr. — BAS. NUMA ADAPTAÇÃO POR JACK CUNNINGHAM DUMA HISTÓRIA DE ERNEST HAYCOX

Amanhã! Amanhã! Amanhã!

CAMPO PEQUENO

Às 22 horas! Às 2 horas! Às 22 horas!

UMA ORGANIZAÇÃO QUE DESBANCOU TUDO

porque houve a coragem de trazer a Lisboa

PEPE LUÍS VAZQUEZ

O toureiro milionário e o maior de todos, no mano-a-mano de maior responsabilidade para

DIAMANTINO VISEU

o extraordinário matador de touros português que se impôs á consideração geral por uma inconfundível personalidade

SIMÃO e CONDE a cavalo

FORCADOS DE ADELINO CARVALHO

8 touros do engenheiro Ex.mo Sr. Rafael Calado

A mais estupenda organização tauromáquica de 1959

BILHETES A' VENDA NOS RESTAURADORES, 7

Este espectáculo não será televisionado

(Maiores de 12 anos)

T. 55133

no teatro MONUMENTAL

ESP. VASCO MORGADO, LDA.

(PARA MAIORES 12 ANOS)

● HOJE ás 21.45 h. ●

LAURA ALVES

NA OBRA-PRIMA DO TEATRO MODERNO

O BAILE

com

RUI DE CARVALHO e PAULO RENATO

Encenação de ANTÓNIO PEDRO

PREÇOS DE VERÃO DESDE 5$00

«AR REFRIGERADO»

Ás 22 horas

NOITE DO TEJO

Ás 23 horas

MÚSICA E LUZ

O mesmo bilhete dá direito a assistir aos dois espectáculos.

(Para 12 anos)

FIXE a sua RESIDÊNCIA ou faça férias num dos **20 APARTAMENTOS** com: — *Banho*, Aquecimento, *Música* e Telefone, da

No *Verão* No Outono No *Inverno* Na Primavera **VÁ**, com a família ou amigos, *Almoçar*, Tomar chá, *Jantar* e Cear, na

Estalagem do Senhor da Serra

Telefs 960175 960176 - **BELAS** - a 6 km. de Lisboa

Vários e amplos locais para

CASAMENTOS, BAPTISADOS e BANQUETES

Ambiente delicioso - Preços acessíveis

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Em Águeda, a venda do «DIARIO DE LISBOA» está a cargo de Raul Conde.

5ª FEIRA

GRANDE ESTREIA NO POLITEAMA

UM FILME EXTRAORDINÁRIO QUE REUNE TODAS AS QUALIDADES NECESSÁRIAS PARA EMPOLGAR A ATENÇÃO, PARA EXCITAR O INTERESSE, PARA COMOVER E FAZER PENSAR

A ÚLTIMA CRIAÇÃO DA GENIAL E SAUDOSA ACTRIZ AMERICANA

ETHEL BARRYMORE

EM TODO O ESPLENDOR DA SUA ARTE DOMINADORA E SUBLIME

O Filho que não Voltou

(Johnny Trouble)

TRES VIDAS DEBATENDO-SE NA TEIA DE UM SEGREDO

Exclusivo Sif — PRODUÇÃO WB

ADULTOS-M.17 ANOS

No COLISEU DENTRO DE HORAS

EMP.: RICARDO COVÕES (FILHOS) e TEATRAL AVENIDA, LDA.

TELEF. 31997

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

APRESENTAM

A REVISTA POPULAR

HÁ FEIRA NO COLISEU!

VAI SURGIR O GRANDE ESPECTÁCULO QUE LISBOA ESPERA!

Rose Rondelli

PELA MAIOR E MELHOR COMPANHIA DE REVISTA DE TODOS OS TEMPOS!!!

ESPEC. PARA ADULTOS, M/ DE 17 ANOS

BILHETES À VENDA

ATENÇÃO

AS MARCAÇÕES SÓ SE RESPEITAM HOJE ATÉ ÀS 18 HORAS

Pasapoga

A "BOITE" DA MELHOR SOCIEDADE

Telef. 23584

Empresa MANUEL ZEFERINO

(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

CASAS A' CUNHA!... TODA A GENTE O SABE

BALLET PANTERITA

Y SUS MODELOS

NOVIDADE — BELEZA — MOCIDADE — E... MAIS ALGUMA COISA

A famosa parelha	O incomparável	A escultural
MARISA y SANDRO	TRIO LA CAVA	MILY ZUÑIGA

Baile por **ESTEVÃO** e sua orquestra, com **Manuel Serrano**

Quando o filme é bom o público vai ao cinema!

10.000 PESSOAS JÁ VIRAM COM ABSOLUTO AGRADO ESTE FILME REPASSADO DE PROFUNDA TERNURA E AMOR

O REBELDE ORGULHOSO

"PROUD REBEL"

TECHNICOLOR®

ALAN LADD · OLIVIA deHAVILLAND

2.ª SEMANA

CINEMA MONUMENTAL

SENSACIONAL ESTREIA DO FILHO DE ALAN LADD NUM ENTERNECEDOR E DIFICIL PAPEL!

Um filme sublime que supera o próprio «Shane»!

M-G-M — M/ 12 anos — Metroscope — As 15.15 e 21.30

Com duas das suas «partenaires», aparece-nos nesta foto o conhecido bailarino espanhol Caracolillo, que presentemente se exibe no Casino Estoril. Caracolillo trouxe consigo um afinado grupo de bonitas bailarinas, um guitarrista e um cantor,, um conjunto que se integra perfeitamente no quadro de baile popular espanhol

O 3.º Festival Gulbenkian de Música

tal como o viu Antoine Golea

Antoine Golea, o notável crítico e musicólogo francês, esteve em Lisboa passando totalmente ignorado, mesmo nos meios afectos á musica. No entanto, a actividade musical lisboeta interessou vivamente Antoine Golea que, no semanário «Arts», referindo-se ao «3.º Festival Gulbenkian de Musica» inseriu uma breve crónica intitulada: «Em Lisboa a grande musica reconquista o publico», no qual expressa a sua admiração pela obra já realizada, escrevendo: «A 29 de Julho de 1955 morria, em Lisboa, com 82 anos, uma das figuras mais surpreendentes da aventura humana dos nossos dias: Calouste Sarkis Gulbenkian, o milionário do petróleo, coleccionador vertiginoso de obras de arte e filantropo no grande estilo.

Uma mulher notável, senhora de um espírito de uma acuidade excepcional e de uma sensibilidade tão profunda como generosa, Maria Madalena Farinha, dirige a secção musical da fundação. Foi ela quem teve a ideia de destacar os concertos organizados todos os anos neste mês de Junho do ramerrão tradicional dos concertos mundanos. Tomou assim a iniciativa de criar, em Portugal, algo de semelhante a um T. N. P. da Musica. O mais apaixonante é a sua iniciativa ter sido coroada com um êxito extraordinário».

Antoine Golea refere-se depois aos dois concertos da Philarmonia Orchestra of London e ao publico novo que teve o prazer de encontrar na grande sala do Coliseu e termina descrevendo: «E todo este novo publico aprendia a apreciar a grande musica na convivência comum de um grande entusiasmo, encontrava o significado da cerimónia publica colectiva que uma manifestação musical sempre deve constituir».

Jean Renoir

realiza em 21 dias um filme de homenagem a Auguste Renoir

Jean Renoir tem 65 anos. Em vinte dias realizou o seu 54.º filme, «Déjeuner sur l'herbe», uma pequena-grande homenagem a seu pai, o pintor Auguste Renoir. O cenário é o da casa de seu pai, a casa da sua infancia, com um enorme parque onde adivinhamos os enquadramentos de tantos quadros de Auguste Renoir. Estamos na Provença.

Mas se Auguste Renoir é o encontro com o belo na natureza é, também, e muito especialmente, o encontro com a harmonia de um corpo feminino, da volupia dos seus ritmos. E Jean Renoir encontrou numa jovem actriz, Catherine Rouwel, um «Renoir» vivo, uma figura de quem poderia afirmar, como já dissera de Leslie Caron ao escolhê-la para interpretar a sua peça «Orvet»: «Se meu pai fosse vivo tê-la-ia escolhido como modelo».

O novo filme de Renoir, com uma pequena e deliciosa história que irritará os admiradores de Jean Renoir apenas pela sua «Grande ilusão», tem um clima que se situa no caminho aberto por «French can-can» e «Elena e os homens» e se define como a procura de um ambiente impressionista no cinema: A procura do mundo de Auguste Renoir. Para filmar «Le déjeuner sur l'herbe», Jean Renoir gastou 21 dias, inaugurando o processo revolucionário de trabalhar ao mesmo tempo com cinco camaras, que fixam a luz quente de uma Provença batida pelo Sol.

...e Jean Renoir continua a criar, vencendo os óbices que o correr do tempo sempre levanta, exaltando-se numa juventude que parece ser característica de todos os grandes criadores do século: Bernard Shaw, Matisse, Chaplin, Stravinsky, Picasso, Braque. Toscanini, Chagall, Pablo Casals, etc.

Otto Preminger

realiza um filme sobre o Israel

Otto Preminger chegou a Paris, onde vai passar umas férias muito norte-americanas. Deu imediatamente uma conferência num «bateaulmouche». Enquanto a barco sulcava as águas do Sena, Preminger, que se tem revelado mais pelos seus projectos ambiciosos que pelos seus filmes, declarou:

— Em Setembro irei a Veneza onde o meu filme «Autopsia de um assassinio» representará os Estados Unidos no festival. Em Outubro deslocar-me-ei a Israel, onde espero poder realizar um filme que relatará a fundação e o desenvolvimento desse país insólito. O argumento é extraido de um «best-seller», norte-americano de Leon Uris «Exandus». Mais tarde cinematizarei dois romances.

EXITO

teatro+cinema+radio+televisão

Manuel Ruas:

— E' urgente uma política sistemática de cinema documental para esclarecimento do público acerca de assuntos nacionais

Na geração que tão decisivamente contribuiu para o incremento da cultura cinematográfica portuguesa, destaca-se, entre outros Manuel Ruas que desde o primeiro momento se bateu pelo movimento cineclubista. Estudioso esclarecido e combativo, Manuel Ruas tem revelado uma excepcional coerência. Autor de «As máquinas e o estudio», articulista e crítico de várias publicações de cultura cinematográfica, Manuel Ruas alia a um conhecimento da problemática estética do cinema e a um agudo e penetrante sentido crítico, uma experiência técnica já longa, dados os seus contactos com os estudios portugueses, o que é extremamente valioso.

Autor de «O tirador de cerveja», notável documentário didático, Manuel Ruas estuda diversos planos de filmes de curta e longa metragem. Pelo seu valor e pelas provas já dadas parece-nos importante que se permita ao jovem cineasta a revelação das suas possibilidades. Quisemos ouvi-lo.

— Quais os seus planos em matéria de realização cinematográfica?

— Não posso afirmar que tenho planos pessoais. A acção pessoal não pode deixar de estar em íntima dependência do ambiente nacional, especialmente em actividades de tipo artístico como no caso do Cinema. Os meus planos não podem, portanto, ser inteiramente pessoais: passam da categoria individual á categoria colectiva. Neste sentido, as minhas directrizes de acção identificam-se com as aspirações genéricas do cineclubismo e procuram concretizar aquilo que a mim se me afigura como a necessidade básica, em matéria cinematográfica, do nosso público: integração numa corrente realista (tanto na longa como na curta metragem), virada para a realidade nacional e para os autênticos valores, problemas e aspirações do nosso público.

— Crê mais urgente e positiva de momento a realização de filmes de curta ou de longa metragem?

— A resposta a essa pergunta é longa e complexa. Dir-lhe-ei no entanto que as aspirações pessoais, levam quase sempre o homem de Cinema, tal como levam o pintor, o músico e o escritor, a desejar produzir «grandes obras». No caso do Cinema, as «grandes obras» são as «obras grandes», as longas metragens de ficção a que vulgarmente chamamos «filmes de fundo». Mas esse tipo de obras é sempre um *resultado*, um fenómeno representativo de determinado grau de cultura e de civilização. No seu caso especial, o Cinema constitui a florescência cultural de uma sociedade industrializada — e nós, portugueses, ainda não tivemos acesso total a esse estádio da civilização. A pretensão de estabelecer entre nós uma produção de longas metragens regular e de alto nível é portanto, em grande parte, utópica: antes de ter um Cinema representativo, um Cinema-resultado, é preciso que tenhamos aquilo que ele representa e de que ele resulta. O contrário seria uma superstrutura sem base, uma cabeça sem corpo: absurdo e impossível.

A tarefa mais urgente do nosso Cinema não é portanto *representativa*, mas *formativa*. A sua missão imediata deve ser a de auxiliar o nosso ambiente cultural a por-se a par do nosso ambiente material. Ele deve procurar ser um Cinema-causa antes de ser um Cinema-resultado. É por isso que, antes da longa metragem me parece que se nos impõe a curta como uma espécie de terapêutica sistemática para males antigos de vária ordem.

— Julga então que se deve abandonar, ao menos por algum tempo, a longa metragem?

— De modo algum. Parece-me urgente uma política sistemática de cinema documental (financiado quer pelo Estado quer por entidades privadas, mas sempre com absoluta liberdade artística), por meio da qual se contribua para o esclarecimento do público acerca dos grandes problemas nacionais e ao mesmo tempo para a sua educação estética no campo do Cinema. Mas isso não exclui a longa metragem, que tem também o seu papel formativo e que — reconheçamo-lo! — tem muita coisa que representar. O que se deve estabelecer é exactamente uma coexistência e coordenação de ambas as funções do Cinema.

Pessoalmente, tanto a curta como a longa metragem me seduzem. Se, por um lado, desejo pôr em Cinema um punhado de argumentos de ficção que de há tempos me interessam, por outro lado nunca recusarei colaborar numa actividade documentarista como a que acabo de lhe expor, para a qual também tenho, aliás, alguns projectos.

— Como entende possível a «política sistemática de Cinema» a que se referiu?

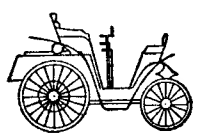
— Pelo lado do Estado, é necessário que ele não volte as costas ao Cinema, que se disponha finalmente e sinceramente, desde os mais altos escalões, a ajudá-lo e utilizá-lo sèriamente. Isto implica uma planificação geral do nosso documentarismo: catalogação dos problemas a ventilar, orçamento realista, organização técnica e artística de confiança e, principalmente, vistas largas. Da parte dos particulares, o mesmo; mas só o Estado pode levá-los a uma mentalidade menos estreita e menos mercantil. Assim, todas as empresas de capital superior a uma determinada quantia (a fixar por decreto) seriam obrigadas a contribuir anualmente para um fundo destinado a finan-

(Continua na página seguinte)

John Wayne intérprete e realizador

(auxiliado por John Ford)

do "maior WESTERN de todos os tempos"



John Wayne, um dos herois mais frequentes do «western», não é apenas um actor muito aceitável, mas também um dos maiores produtores de uma Hollywood revolucionada, agora que os grandes nomes do cartaz passaram a ser igualmente homens de negócios. Pois John Wayne, que deve o seu prestígio ao filme de aventuras no Oeste americano (foi lançado por John Wayne na «Cavalgada Fantástica»), decidiu produzir, realizar e interpretar um super-«western», a que deu o título de «Alamo» e que narra a epopeia de um destacamento americano cercado por um autentico exército de Mexicanos em 1836. Mas John Wayne não é um Orson Welles e tem consciência disso. Pediu ao velho John Ford, mestre do «western» e uma das «glórias» do cinema mundial, que o auxiliasse, principalmente quando estivesse a representar. Ora, como Wayne é o protagonista, ao lado de Richard Widmark e Laurence Harvey, torna-se provável que Ford venha a ser o autentico realizador deste filme que vai custar oito milhões de dólares. Desejamo-lo ardentemente.

Uma vigorosa imagem de «Ningen no Joken», do japonês Masaki Kobayashi

As afirmações de Manuel Ruas

(Continuação da página anterior)

ciar documentários relacionados com as actividades e interesses de todas elas e do público a que sermas não me sinto ainda (e talvez nunca) capaz de fazê-lo sózinho. Essa é uma das razões por que não vem. A produção desses filmes seria estudada e aprovada por representantes do Estado, das Empresas contribuintes e do sector cultural. Isto concorreria certamente para uma racionalização da produção e para grande melhoria da sua qualidade e eficiência.

— *Pode especificar quais são os argumentos a que há pouco se referiu?*

— É pretensioso dizer que tenho argumentos. O que tenho é uma meia dúzia de ideias-base que poderiam servir para desenvolver outros tantos argumentos. Assim, por exemplo, e por estranho que pareça aos meus amigos cineclubistas. estou bastante interessado em determinado melodrama de amor (com fado e tudo!); num drama fantástico sobre o tema da lotaria; tenho duas ou três ideias vagas para outras tantas comédias de costumes; e, muito recentemente, interessei-me a fundo por uma adaptação à actualidade de «O Gebo e a Sombra», de Raul Brandão. Em matéria de curtas metragens as minhas inclinações são mais abundantes e definidas. Falar-lhe-ei só das mais urgentes: a profilaxia do cancro, a educação do público para a reintegração social dos cegos, um estudo sobre as comunicações entre as duas margens do Tejo e sobre a vida do rio, uma breve história da contabilidade baseada em desenhos de artistas plásticos da nova geração...

Devo dizer-lhe, porém, que não sinto em mim um talento especial de argumentista, e que só em raros casos poderei trabalhar sózinho nesse sector. Quando muito, sinto-me tentado por certos temas e por certos assuntos; como realizador, nunca abdicarei de participar activamente (e até preponderantemente) na preparação das sequências e até dos diálogos dos meus filmes; tenho um único argumento pronto e por que me mantenho aberto a influências e sugestões que depois tratarei a meu modo.

A outra razão fundamental é que não gosto de trabalhar em vão. De que me serve preparar argumentos que não poderei realizar? O pretexto do «exercício» é falso: os exercícios didácticamente úteis são de tipo parcelar. Mas isso é já outra conversa...

— *Já que falou em possibilidades de realização: que pensa da acção dos «novos» no Cinema português? Acha-a fundamental?*

— Tão fundamental como está a sê-lo no Cinema americano, no italiano, no francês e no espanhol. A partir do final da última guerra, tem-se vivido tão fundas e tão rápidas transformações que os «antigos» são já incapazes de entendê-las e traduzi-las. No nosso caso, especialmente, parece-me impossível ter um Cinema novo sem cineastas novos. O problema está em prepará-los. Tão fechada esteve a nossa indústria cinematográfica durante tão largos anos que se não verificaram oportunidades para a formação de novos realizadores, pelo menos dos que viessem dos sectores universitários e cineclubistas, que são exactamente aqueles de quem mais há a esperar. Nunca esquecerei a que esforços e sacrifícios me dei para conseguir integrar-me na profissão, e sei bem que obstáculos se deparam a grande número de jovens que a ela aspiram sem a mínima preparação e sem possibilidade de adquiri-la. Ainda neste ponto só o Estado pode ter acção decisiva: quer por meio da criação de um Instituto Superior de Estudos Cinematográficos, quer por meio de um plano mais intenso e mais estruturado de bolsas para estudo no estrangeiro. A política documentarista a que há pouco me referi serviria de escoadouro e de crivo ao fluxo de recém-formados, e estou certo de que em breve uma nova «élite» de cineastas de qualidade encontraria uma nova organização industrial, apoiada pelo capital privado, finalmente e merecidamente interessado, para se lançar no oceano imenso da longa metragem.

HOLLYWOOD

*** Dick Powell vai produzir e realizar um importante filme cinemascópio com cor DeLuxe intitulado «Big River, Big Man», adaptado por Wendell Mayes da novela de Thomas Duncan, que será estreado no próximo Outono. Trata-se da história dum negociante de madeira, ambicioso e cruel.**

*** O coreógrafo Hermes Pan começou já os ensaios das danças para o filme «Can-Can», produzido por Jack Cummings, com Frank Sinatra, Shirlei MacLaine, Louis Jourdan, Maurice Chevalier e Barry Chase.**

*** A 20th C. Fox adquiriu os direitos de filmagem da divertida novela de Howard Singer, intitulada «Wake me When it's over», que será produzida por Mervyn LeRoy, com argumento de Richard Breen. A engraçadíssima comédia, em Cinemascope e cor DeLuxe, narra-nos a história de um ex-sargento que, por engano, foi admitido na aviação e destacado para uma remota ilha japonesa**

*** Henry Hathaway vai realizar a produção de Sidney Boehm «The Seven Thieves», baseada na novela de Max Catto «Lions at the Kill», que será totalmente filmada no sul da França.**

*** Buddy Adler comprou os direitos de filmagem da peça de George Axelrod, que será produzida na Broadway, em Dezembro, e terá como intérpretes Lauren Bacall e Sidney Chaplin.**

*** Martha Hyver assinou um contrato para fazer um filme por ano. Esta artista entra no filme «The Best of Everuthing», ao lado de Louis Jourdan no papel dum empresário teatral sem escrupulos, Hope Lange, Stephen Boyd, Suzy Parker, Brian Aherne, Diane Baker, Robert Evans e Joan Crawford.**

*** Carol Lindley juntou-se a Stu Whiteman, Arthur O'Connell e Fabian o novo ídolo-cantor, no filme «Hound Dog Man», produção de Jerry Wald, realização de Don Siegel.**

*** Em virtude de Clifton Webb ter adoecidido, foi substituido por James Mason para o papel de cientista escocês, no filme «Viagem ao centro da Terra», de Julio Verne, no qual entram, também, Pat Boone e Arlene Dahl. Produção de Charles Brackett, realização de Henry Levin. As filmagens realizam-se em Carlsbad Caverns, dentro de poucas semanas.**

*** «Holiday for Lovers» vai ser uma das maiores atracções deste ano. Interpretado por Clifton Webb, Jane Wyman, Jill St. John, Carol Lynel, Gary Crosby, com produção de David Weisbart e realização de Henry Levin, será filmado no Brasil, em S. Paulo e Rio de Janeiro, e em Lima, Peru. Trata-se de uma encantadora comédia com linda música latino-americana, diálogos espirituosos, e cenas de palpitante alegria e beleza.**

crítica de DISCOS

«SINFONIA INCOMPLETA»
pela Orquestra Filarmónica de Viena

São conhecidas diversas teorias explicativas do facto de Schubert não ter terminado a sua Sinfonia n.º 8, denominada «Incompleta». Cremos que se trata, simplesmente, de uma quebra de entusiasmo, o que é extremamente vulgar. Eleito membro honorário de uma sociedade musical de Legraz, em 1822, Schubert quis dedicar uma sinfonia á instituição que o honrava. Os dois primeiros andamentos um «allegro moderato» e um «andante com moto», são momentos admiráveis da obra de Schubert.

Karl Böhm, intérprete mozartiano por excelência, dirige a Orquestra Filarmónica de Viena, traduzindo todo o maravilhoso encanto, a claridade e a pureza da Sinfonia Incompleta. A Decca editou um disco (LW-5257) com esta magistral interpretação, que o melómano não deve ignorar.

O I Congresso do Cinema Português
reunirá todos quantos se interessam realmente pela cultura cinematográfica

Na linha de uma acção de esclarecimento do publico e de combate a favor de um cinema novo, o I Congresso do Cinema Português vai pôr lado a lado dois sectores que diversas causas têm separado — a massa cineclubista á qual se deve, inegávelmente, o fomento de uma cultura cinematográfica á escala nacional e os que vêem no cinema uma fonte de comércio e de industria. Falámos de uma separação, que nunca foi, natural, lógicamente total, pois os interesses dos dois sectores não são, de modo algum, inconciliáveis. Um presidente do Grémio de Exibidores de Cinema afirmou já estar reconhecido ao movimento cineclubista por ter fomentado, de um modo tão profundo e eficiente o interesse do publico pelo cinema, agora, mais do que nunca, abalado por uma crise. E se a acção do movimento cineclubista não era, propriamente, um «corro-a-salvar-te» para com a industria cinematográfica, a verdade é que a actividade dos cine-clubes contrabalançou muitos elementos negativos, criando publicos novos ou convertendo a multidão em plateia mais consciente, atenta e regular.

O I Congresso do Cinema Português, iniciativa do Grémio de Exibidores de Cinema, a ser realizado com o equilíbrio e uma orientação esclarecida e realista, terá consequências inestimáveis, que poderão decidir o futuro da nossa cinematográfica. Porque o Grémio de Exibidores de Cinema não quis, não pode ignorar a realidade que é o movimento cineclubista, solicitou a colaboração de vários estudiosos por ele formados. Assim, um grupo de jornalistas e críticos cinematográficos após ter debatido assuntos do mais vivo interesse relacionados com o Congresso com o presidente do G. E. C., convocou uma assembleia geral de pessoas ligadas á cultura cinematográfica. A assembleia geral, considerando a urgência de se constituir uma representação na Comissão Executiva do Congresso, elegeu Fonseca Costa, Arnaldo Aboim, Corregedor da Fonseca (Filho) e dr. Julio Sacadura, efectivos, e Luís de Pina e dr. Cruz Barreto, suplentes. Foram também votados os nomes de Artur Ramos, Baptista Bastos, Manuel Ruas, P.e Vieira Marques, Humberto Belo, Villaverde Cabral, Eurico da Costa, Ernesto de Sousa, Manuel Gama, Vitoriano Rosa, José Borrego, António Neto, Vasco Granja, Vaz Pereira, Manuel Pina, Duarte Nuno Simões, João Manuel Vieira e Roby Amorim para dirigirem as diversas secções do importante encontro. Grande parte dos elementos votados aceitaram já os seus cargos.

A assembleia geral decidiu comunicar a todos os cineclubes da metrópole e ultramar e a diversos elementos ligados á cultura cinematográfica a forma como estão a decorrer os trabalhos, solicitando-lhes a sua valiosa colaboração. Dado o significado do congresso, a importancia e a complexidade dos temas a debater, compreende-se a necessidade de que os cineclubes se façam representar. Estamos certos que todos os que se têm batido pela renovação do cinema português e actuado no sentido de divulgar a cultura cinematográfica, darão a sua preciosa colaboração ao encontro. A Comissão Executiva deseja-o. Considera-o mesmo condição fundamental para o êxito do Congresso.

A França
foi representada no Festival de Moscovo pelo filme de J. Valére «A Sentença»

A França representou-se no Festival Cinematográfico de Moscovo com a película de Jean Valére «A Sentença», que é o relato da condenação á morte de cinco franceses quando da ocupação nazi. Sobre uma ideia de Robert Hossein, Georges Arnaud (realizador de «O Salário do Medo») e Jean Valére escreveram um argumento que este ultimo realizou cinematográficamente.

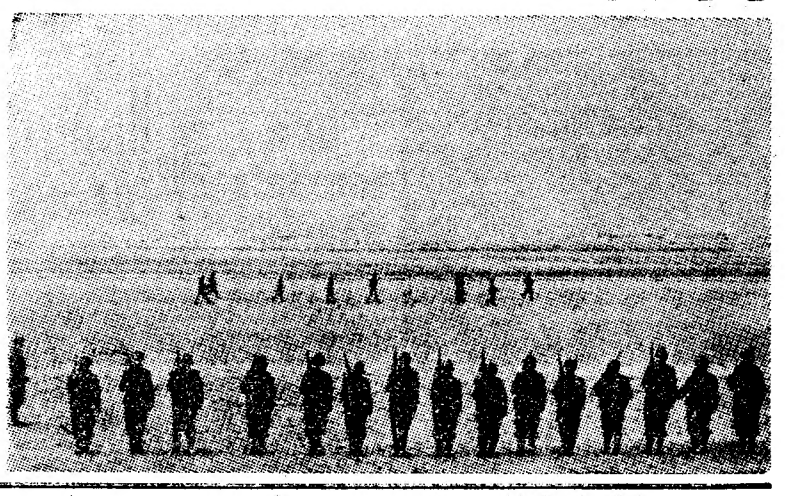
Cinco prisioneiros aguardam a morte numa cave. Os Alemães vão fuzilá-los. Têm uma hora de vida. Para cada um a morte tem uma face. Roger Hanin é chefe de um grupo de resistentes, Marina Vlady, a mulher que o ama, Robert Hossein, estudante de Medicina, Beatrice Bretty, uma isolada na sua fé religiosa, Lucien Raimbourg, um pescador preso por engano.

A ultima imagem do filme, que reproduzimos, mostra os condenados e o pelotão de execução. O fundo musical das derradeiras sequências é o «Requiem» de Mozart.

HENRY JAMES
adaptado à cena

Em princípio de Julho começaram os ensaios da adaptação teatral do romance de Henry James «The Aspern Papers», feita por Michael Redgrave e em que ele desempenhará o principal papel masculino. Como se sabe, «The Aspern Papers» são as cartas que um poeta americano do século XIX escreveu a uma mulher a que chamava «Juliana», pela qual estava apaixonado. Um crítico americano descobre que as cartas ainda existem e se encontram na posse de «Juliana», uma tal Madame Bordereau, agora centenária, que vive isolada com sua filha num antiquíssimo palácio veneziano. O Americano consegue que o aceitem como hóspede no palácio, e o interesse da acção gira em torno dos seus esforços para localizar e se apoderar das cartas. Michael Redgrave desempenhará o papel do crítico americano, Beatrix Lehmann o de Madame Bordereau, e Flora Robson o da filha.

A peça, que é apresentada por Peter Daubeny, será dirigida por Basil Dean. Seguir-se-lhe-á a temporada de John Gielgud no Queen's Theatre, começando em 12 de Agosto.



em sua casa... sempre um SABA VOLAutomatic

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Domenico Modugno

autor de «Volare» e «Ciao, ciao, bambina» passou por Lisboa e prometeu uma canção dedicada ao sol de Portugal

A caminho de S. Paulo e Buenos Aires, numa digressão artística de três semanas, passou ontem pelo aeroporto de Lisboa Domenico Modugno, o mais famoso compositor italiano de musica ligeira, o mundialmente célebre criador de «Nel blu di pinto di blu» mais conhecido por «Volare», e de «Piove», além de dezenas de outras canções que têm alcançado grande êxito e que enriqueceram o seu autor.

De cabeleira desalinhada e imponente bigode, a imagem que os seus milhares de admiradores em todo o Mundo tão bem conhecem, simpático e sorridente, Modugno, que é também óptimo intérprete das suas canções, confessou-se feliz por passar por Lisboa pela segunda vez.

— Que belo sol! E não há tanto calor em Lisboa como em Itália.

— Quando cantará em Portugal?

— Já recebi uma oferta do Casino Estoril. Talvez esteja para breve. Teria muito gosto em cantar para os Portugueses.

— Você já compôs imenso. Tem algum clima próprio para compor ou a inspiração surge em qualquer instante?

— Em qualquer momento. A realidade é para mim a inspiração.

— Como lhe surgiu a canção «Volare»?

— No instante em que mirava um quadro de Shagall. Duas figuras de namorados, de rostos aureolados de azul. Vi esse quadro numa revista e causou-me tal impressão que a canção rompeu dentro de mim sem qualquer esforço...

— E «Piove»?

— Quando estava na América, na estação de Pittsburg. Dois namorados, á chuva, despedindo-se com amargura, por entre beijos que se confundiam com a chuva... Da janela do comboio, a musica criou-se dentro de mim...

— E pensa agora dedicar a este sol de Lisboa alguma canção?

— Sem duvida! Prometo uma canção para os Portugueses...

— O título, Modugno?

— «Sol», por exemplo, será um belo título!...

Modugno que criou também «Io», dedicada a seu filho, não voltou a S. Remo, para participar no Festival da Canção. Porquê? — perguntámos.

— Ganhei duas vezes o prémio do Festival de S. Remo, o que nunca acontecera. Claro, no ultimo Festival nem sequer me convidaram... Compreende-se...

— Antes de ser cantor, o que fazia você?

— De tudo um pouco, até criado de mesa... Já fiz cinema, mas o que sou fundamentalmente é compositor...

Domenico Modugno que nos declarou dever muito á Imprensa e que seria jornalista se tivesse que escolher outra profissão, responde a nova pergunta indiscreta:

— Quantos discos de canções suas já se venderam por esse Mundo?

— Oh, quem o sabe. Da canção «Volare» venderam-se, em todo o Mundo, para cima de 12 milhões e de «Piove», a cifra vai a caminho dos 14 milhões...

— Quer dizer, está rico...

— Bastante bem... — E sorriu-se, ocultando o segredo.

— O que lhe agrada mais: ser cantor ou compositor?

— Uma coisa depende da outra. Canto quando componho e gosto de cantar as minhas canções. Têm outro sabor...

— As suas canções surgiram como novidade em Itália e no Mundo. Fazem parte de si ou na sua inspiração há factores exteriores a si próprio?

— Todas as minhas canções fazem parte de mim mesmo, porque olho para a realidade com a febre de a anular com a poesia da minha musica. No fundo, sou um sentimental... como todos os Italianos, não lhe parece?

E a concluir:

— Pois fique sabendo que cada canção sou eu próprio!

DOMÉNICO MODUGNO

Martine Carol

casou-se no Haiti na varanda de um hotel ornamentada de flores

PORTO DO PRÍNCIPE (Haiti), 4 — A «estrela» francesa Martine Carol casou-se com o médico genicologista André Rouveix, numa cerimónia simples, celebrada na varanda, profusamente ornamentada com margaridas e lírios brancos, de um dos hoteis mais luxuosos do Haiti.

O casal passará aqui a lua de mel, instalando-se depois em Paris, onde o dr. Rouveix tenciona exercer clínica

«Caroline Chérie», que foi anteriormente casada com o milionário norte-americano Stephen Crane e com o realizador francês Christian Jacque, vestia de algodão às riscas, com o corpo ajustado e decote cortado muito baixo nas costas. Martine preferiu esta «toilette» simples, criação de uma figurinista haitiana, ao vestido que trouxera de Paris para a cerimónia. Não levava joias, exceptuando o anel de noivado, em que brilhava solitáriamente um enorme diamante.

Em vez de colar rodeava-lhe o pescoço um «lei» — grinalda de flores das ilhas — entretecido de «Chamas da Selva», cujo tom quente contrastava com a pele tostada e os cabelos platinados da noiva. Calçava chinelas doiradas.

Uma das paredes da varanda, decorada com pinturas murais, estava enfeitada com rosas e cravos vermelhos e brancos.

Depois da cerimónia nupcial, o «maire» proclamou Martine Carol cidadã honorária da cidade e ofereceu-lhe uma pequena chave explicando-lhe ser o símbolo de que encontrará aberto para a receber o coração dos Haitianos, sempre que venha a esta ilha. A «estrela» comoveu-se com a homenagem e as lágrimas chegaram-lhe aos olhos.— (A. N. I.).

Prof. Jean Aquarone

Esteve durante alguns dias em Lisboa o prof. Jean Baptista Aquarone, director do Instituto Luso-Brasileiro da Universidade de Montpellier e grande amigo de Portugal. O ilustre mestre conferenciou com o sr. prof. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional.

JOIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

Vem ao Tejo

o gigantesco porta-aviões americano «Lake Champlain»

Fundeada no Tejo uma formação naval, constituida pelo cruzador «Des Moines» e dois contratorpedeiros e pertencente á 6.ª esquadra norte-americana, teremos, ainda neste mês, a visita de outro grupo de navios da Armada dos Estados Unidos, constituido pelo gigantesco porta-aviões «Lake Champlain», pelos contratorpedeiros «Halley Wadcigh», «Mcgowan», «The Sullivaines» e «Mcnair» e pelo submarino «Picuda».

No porta-aviões vem embarcado o almirante E. O'Beirne, comandante da divisão n.º 20 de porta-aviões, também adstrita á 6.ª esquadra baseada no Mediterraneo.

Os contratorpedeiros pertencem á 20.ª divisão de navios do seu tipo, que tem como comandante o capitão-de-mar-e-guerra J. H. Curran.

A formação que nos visitará anda, actualmente, no mar e entrará no porto de Barcelona, de onde sairá no dia 13, para novo período de exercícios, tomando, depois, rumo ao Tejo. Aqui deve chegar no dia 24, permanecendo no nosso porto até 26.

E' também esperado no sábado, permanecendo no porto de Lisboa durante oito dias, o contratorpedeiro «Hissen», sob o comando do capitão-tenente D. D. Granthan. E' uma unidade curiosa, pois constitui verdadeira estação flutuante de radar, que acaba de cumprir uma missão de serviço no Atlantico. Daqui largará no dia 16, de regresso á sua base nos Estados Unidos.

A esquadra americana no rio Tejo

O adido naval junto da embaixada dos Estados Unidos da América do Norte em Lisboa, comandante Flitz Pateick, ofereceu hoje, ao fim da tarde, na sua residência, um «cocktail» em honra do almirante Ekstron, comandante da 6.ª esquadra da Marinha de Guerra dos Estados Unidos da América do Norte.

Assistiram oficiais generais da Armada e do Exército, assim como outras individualidades.

No Chiado já se pode apreciar a nova

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇAO GERAL AS 9 HORAS (T.M.G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de noroeste e o céu estava pouco nublado na faixa litoral a Sul do Cabo Carvoeiro e nas regiões do interior, por influência de uma massa de ar continental transportada na circulação de uma depressão centrada sobre a Espanha. Devido a invasão local de ar marítimo, havia nevoeiros no litoral oeste a norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): — Porto, 16°; Coimbra, 18°; Lisboa e Portalegre, 19°; Funchal, 20° e Faro, 25°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 26°,7; mínima, 16°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 31°, mínima, 23°,8.

PREVISAO ATÉ ÀS 24 HORAS (T.M.G.) DE AMANHÃ NA FAIXA LITORAL OESTE — Céu muito nublado durante a manhã, e pouco nublado para a tarde, nevoeiros matinais na faixa litoral a norte do Cabo Carvoeiro. Vento de Noroeste moderado, por vezes forte durante a tarde.

NO ALGARVE E NAS REGIOES DO INTERIOR — Céu geralmente limpo, vento fraco. Pequena descida de temperatura.

Temperaturas observadas ás 10 horas na Costa do Sol: na atmosfera, 19°,8; na água do mar, 16°.

Concurso de Teatro do S. N. I.

CALDAS DA RAINHA, 4 *(Pelo telefone)* — Está hoje nesta cidade o juri de teatro do concurso promovido pelo S. N. I. que assiste de noite, á representação da peça teatral «Troca Tintas», de Arnaldo Leite e Campos Monteiro, por amadores da Sociedade de Instrução e Recreio «Os Pimpões».

Portugal decidiu solicitar o S no Fundo Mo e no Banco Internacional —anunc ou hoje

(Continuação da 1.ª página)

Camara Pestana, director-geral das Alfandegas; dr. Rafael Duque, governador do Banco de Portugal; professores drs. Gonçalves Pereira e Pires Cardoso, director e professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; Costa Leite (Lumbrales) e Mário de Figueiredo, dr. Gois Mota, presidente da Junta do Crédito Publico; dr. Castro Fernandes, presidente da Comissão Executiva da União Nacional; eng.º Carlos Alves, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa e do conselho de administração das Companhias Reunidas Gás e Electricidade; major Silva Pais, director da Intendência-Geral dos Abastecimentos; dr. Luís Supico Pinto, presidente da Camara Corporativa; dr. Jorge de Melo, administrador-delegado da C. U. F.; eng.º Magalhães Ramalho, director do Instituto de Investigação Industrial; dr. Higino Queirós, presidente da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau; António Champallimaud, presidente do conselho de administração da Siderurgia Nacional; dr. Augusto Vítor dos Santos, administrador do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Vítor Gonçalves e numerosos outros representantes dos nossos institutos bancários e principais estabelecimentos industriais e ciomerciais.

O ministro das Finanças ao assinar o documento da constituição do banco

Efectuou-se, então, a cerimónia da assinatura da escritura constituitiva do Banco de Fomento Nacional. Assinou em primeiro lugar, em nome do Estado, o sr. prof. dr. António Pinto Barbosa, que, como os outros outorgantes, colocou depois ao lado do seu nome, a impressão digital do indicador direito. Seguiu-se, em nome de Angola e Moçambique, o sr. contra-almirante Vasco Lopes Alves, ministro do Ultramar. Em representação dos Bancos de Angola, Nacional Ultramarino, Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Fonsecas, Santos & Viana; Lisboa e Açores, Português do Atlantico, Borges & Irmão, Pinto e Sotto Mayor, José Henriques Totta, Burnay, da Agricultura e Aliança; assinaram, depois, os srs. dr. José Nosolini, engenheiro Quintela Saldanha, dr. Francisco Vieira Machado, Artur Correia de Sá, dr. Manuel Epírito Santo Silva, Rogério da Silva, dr. João Augusto das Neves, Mário Santos Calleya, Adriano de Faro Viana, dr. António José Brandão, D. Manuel de Mello, dr. Almeida Fernandes, dr. Francisco de Sá Carneiro, dr. Francisco de Castro Caldas, Artur Cupertino de Miranda, dr. Alberto Pires de Lima, Brás de Almeida Conde, dr. Alfredo Cunhal, dr. Carlos de Oliveira Mourão, eng.º Pedro Sarmento Campilho, dr. Fausto de Figueiredo e dr. João Simões de Almeida. Por fim, assinaram, em nome próprio, os srs. dr. Julio da Silva Gonçalves e Fernando Cruz Tavares.

O discurso proferido pelo ministro das Finanças

Terminada a cerimónia da assinatura da escritura do Banco de Fomento Nacional, usou da palavra o ministro das Finanças, sr. prof. dr. António Pinto Barbosa.

Tendo começado por afirmar que já se disse e executou o necessário para se revelar o pensamento que enforma o domínio estritamente financeiro, disse, referindo-se á visão global do problema económico português: A tomada de consciência pressupõe uma concepção de desenvolvimento que podemos sintetizar nesta fórmula: desenvolvimento harmónico em economia de mercado. A harmonia, abrange aqui não apenas os sectores—agricultura, industria, serviços—, como também as regiões que integram a comunidade nacional. Daí

CAMISAS
RW
130$00
4 MODELOS
UM EXCLUSIVO DE
JOQUEI CAMISEIROS
R NOVA DO ALMADA, 60
LISBOA

Saias curtas ou saias compridas?

Se os joelhos são bonitos *não se devem esconder* segundo a opinião dos homens

linha, por enquanto apenas nas montras

É o caso do momento. O Mundo divide-se. Dois blocos opõem-se. Balmain exige a saia abaixo do joelho. St. Laurent, que tem atrás de si o vulto enorme de Dior, lança o grito de combate: — saia acima do joelho!

A mulher quer resistir, como ontem ficou provado no nosso inquérito, talvez porque se trata de uma inovação, e as inovações são sempre dolorosas, e porque nem sempre tem um joelho apresentável. Mas o homem entra no debate. O homem tem direito a usar da palavra nesta polémica histórica. Será ele afinal, quem pagará a Balmain ou a St. Laurent e é em grande parte para ele e por ele que a mulher se submete ás exigências desse pálido menino triste — «enfant terrible» que prega partidas á escala mundial — que sucedeu ao magnífico Dior.

Com um sorriso que oculta uma muito compreensível inquietação, o homem responde: O escritor, o artista, o actor, o desportista, mais ou menos afastados do problema, todos têm a sua opinião.

Atenção: — damos a palavra ao homem.

A moda das saias curtas é pouco generosa para certas pessoas

— diz-nos o embaixador do Canadá

O dr. Philippe Panneton, embaixador do Canadá, em Lisboa, mostrou-se interessado pelo problema e respondeu-nos com um humor muito parisiense:

— Quando os joelhos são belos, acho que as saias podem ser curtas. Mas as saias curtas lançadas como moda é uma medida pouco generosa para as mulheres que não têm pernas muito belas. E' curioso verificar que sendo Dior da opinião de que o joelho, em si mesmo, não tem beleza, sejam os seus sucessores a lançar esta moda.

A Moda é uma tirania

— declara José Rodrigues Migueis

O escritor José Ròdrigues Migueis foi categórico nas suas afirmações e parece mesmo ter-se amofinado com esta questão de Bizancio á volta das saias abaixo e acima dos joelhos, pois nos disse:

— E se elas em vez dos joelhos, nos mostrassem os miolos? Os Gregos antigos deixaram fama de cultivar o nu. Mas guardavam as mulheres no gineceu. Eles lá tinham as suas razões. A moda é uma tirania ditada, com frequência, por cavalheiros a quem interessa muito pouco aquilo que a indumentária esconde ou revela. Além disso: que odiosa iniquidade para as mulheres que não têm joelhos dignos de mostrar! Por amor de Deus! O que é duas polegadas a mais ou a menos na tunica de Helena de Troia ou na saia de Elvira podem afectar esta perpétua guerra de Troia em que vivemos?

É uma «blague» !

— comenta Erico Braga

— St. Laurent está completamente louco! — exclama Erico Braga. — Esse homem quer desgraçar a moda...

— Mas é o sucessor de Dior...

—Porém não tem um terço da categoria do mestre. Bem sei que foi o seu desenhador. Mas já está gasto, prematuramente cansado!

— Como reagirá a mulher portuguesa?

— Indignadamente! Tenho falado com muitas que estão contra a inovação. Note que é profundamente inestética. Numa rapariga de 14 ou 15 anos, a saia acima do joelho não ficará inteiramente mal. Mas numa mulher é um desastre!...

Voto na saia abaixo do joelho

— afirma o alfaiate António Feijão

Não será uma questão de rivalidade, mas de princípios de elegancia. António Feijão, o conhecido alfaiate-costureiro, que dita um pouco a moda masculina em Lisboa, ergue-se contra St. Laurent.

— Voto na saia abaixo do joelho! O joelho da mulher só muito raramente é bonito. A saia alta é deselegante.

— Crê que as portuguesas vão aceitar a palavra de ordem de Paris?

— Resistirão! Não apenas as mulheres mas também os homens!...

Se as pernas forem bonitas, as saias devem ser curtas

— alvitra José Trincheira

A José Trincheira, o unico matador de touros português em activo como tal, tentou iludir a pergunta, talvez porque esta pode não agradar a certa artista da rádio, de quem consta estar noivo; mas, instado por nós, decidiu-se:

— Se a mulher é elegante, isto é, se tem pernas que possa mostrar, está bem que se vejam e que a saia esteja acima do joelho, mas, se as pernas são feias, que as esconda e

(Continua na 14.ª página)

Modificação revolucionária (2)

A reivindicação formulada pelo general de Gaulle, na sua carta de 24 de Setembro dirigida ao presidente Eisenhower e ao primeiro-ministro MacMillan, deu uma actualidade e uma acuidade novas ao problema dos armamentos atómicos. Ao formulá-la, quis o presidente da Republica francesa mostrar uma carta do seu jogo diplomático, servindo-se dela como meio de pressão para conseguir dos seus aliados concessões noutros d o m i n i o s — especialmente no caso da Argélia? E' efectivamente sua intenção executar um plano concreto no quadro da sua politica de grandeza?

Esse plano existe e foi elaborado pelo próprio general de Gaulle em seguida ao referendo. Prevê a criação de uma força aero-atómica que, no seu pensamento, teria por missão dar á França a independência estratégica necessária para assegurar, com os próprios meios, a defesa dos interesses nacionais. Com ele colaboraram na preparação do plano dois grupos de peritos militares e industriais. Em Outubro será enviada á Assembleia Nacional a lei com o respectivo programa a respeito do qual os políticos, os militares e os industriais que dele têm conhecimento mantêm rigoroso segredo.

A ideia da elaboração desse programa surgiu com o episódio do Suez e o seu desfecho. As condições em que decorreu a campanha curta que teve por epilogo uma grave desaire diplomático para as nações ocidentais forneceu ensinamentos que em França foram tidos em conta. Neles se gerou o programa agora em estudo de adiantada preparação, e cuja execução está prevista para os próximos dez anos.

A primeira fase inclui o ensaio, anunciado, da primeira bomba. A de fabricação francesa, assim descrita por um perito daquele país: «O peso da bomba A francesa esta calculado em cinco toneladas, podendo no futuro ser reduzido para duas. O seu volume não permite o transporte num bombardeiro ou numa ogiva de projéctil vulgares. Os Americanos recusaram-se sempre a fornecer-nos os elementos indispensáveis para corrigir esses inconvenientes». Além dessa experiência, a primeira fase da execução do programa escalonada entre 1960 e 1965 inclui a produção de engenhos em série e de bombardeiros para os transportar. O prototipo destes bombardeiros deve ser ensaiado no Verão de 1961, saindo das fábricas a primeira série no Inverno, e estando em serviço algumas dezenas a partir do começo de 1962. Na segunda fase, a França procurará fabricar engenhos teleguiados em quantidade e de qualidade satisfatórias para os seus objectivos.

Do ponto de vista da França os inconvenientes do plano aero-atómico são manifestos, mas dizem respeito ao seu povo e aos seus dirigentes. E' duvidoso que a força estratégica prevista tenha um real valor e lhe permita desempenhar na vida internacional um papel mais destacado do que aquele que tem desempenhado. As despesas que a sua execução acarretará são incomportáveis. Para as satisfazer será necessário reduzir, drasticamente, os efectivos e armamentos convencionais. A contribuição francesa para a aliança atlantica será ainda mais limitada. Fazer coincidir a execução do plano com o prosseguimento da guerra da Argélia, para a qual se não vê solução vitoriosa a curto prazo, parece uma temeridade.

As lacunas do arsenal aero-atómico francês são já evidentes. O tempo acentuá-las-á. Mesmo que a execução do plano elaborado sob as ordens do general de Gaulle seja levada a cabo, com êxito, nos prazos previstos, o seu atraso em relação ás grandes potências nucleares será no tempo insuportável. Estes inconvenientes dizem apenas respeito á França e são insignificantes quando pensamos que no plano internacional resultarão da execução desse plano.

eu ingresso
retário internacional
de Reconstrução
ministro das Finanças

que se possa avaliar o risco em que se incorre ao confiar exclusivamente ao jogo automático do mecanismo dos preços a distribuição dos recursos, pois o volume e composição dos investimentos ou a expansão dos mercados, por exemplo, dificilmente e com pesado ónus se poderiam coadunar com as exigências desse desenvolvimento harmónico. Pelo que toca ao equilibrio regional, considerado este no sentido mais lato, — envolvendo, portanto, o próprio equilibrio a longo prazo Metrópole—Ultramar,— a política de investimento, para nos referirmos a um dos aspectos fun-

O governador do Banco de Fomento assina a escritura

damentais da economia do desenvolvimento, deve implicar necessáriamente uma estreita e contínua coordenação entre os orgãos com poderes de decisão: de Trás-os-Montes a Angola, ou do Alentejo a Moçambique, os critérios de selecção dos investimentos poderão ser diferentes, mas não deveriam ser independentes.

Lopo depois, ao apontar que o desenvolvimento harmónico exige como condições essenciais o planeamento e a coordenação, declarou:

— Mas o planeamento não conduzirá á direcção integral da vida económica pelo Estado, ao intervencionismo generalizado deste. Cremos que não, desde que, entendido no seu sentido programático, o planeamento se limite a determi-

(Cantinuação da 14.ª página)

Foi prestada homenagem
ao sr. Licínio Marinho Alves
que muito tem contribuído para o estreitamento das relações luso-brasileiras

Foi hoje prestada homenagem, num almoço na «Casa do Leão», no Castelo de São Jorge, ao sr. Licinio Marinho Alves, representante especial da Panair no nosso País, que foi, recentemente, agraciado pelos governos de Portugal e do Brasil, em reconhecimento da sua acção em prol do estreitamento das relações de amizade entre os dois países.

Presidiu o sr. eng. Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, representando o sr. ministro das Comunicações, e rodeavam o homenageado, na mesa de honra, entre outras individualidades, os srs. embaixador Heitor Lira, antigo representante diplomático do Brasil em Lisboa; Fanor Complido, adido comercial á Embaixada do Brasil; dr. Francisco Vieira Machado, Gastão de Bettencourt, pelo S. N. I. Entre outros convivas, o sr. coronel Carlos Beja, director do Aeroporto da Portela de Sacavém.

Enviaram telegramas, associando-se á homenagem, os srs. ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros, prof. Martinho Nobre de Melo, drs. Augusto de Castro e Nuno Simões, comendador Silva Carneiro, etc.

A mesa de honra do almoço

Um discurso de Luís Forjaz Trigueiros

Aos brindes, falou em primeiro lugar, o sr. Luís Forjaz Trigueiros, administrador da TAP, que, em nome dos promotores da homenagem, acentuou, o significado do facto de Marinho Alves ter sido condecorado quase simultaneamente pelos governos português e brasileiro, e disse que a vida publica e pessoal do homenageado constituia autentica lição de comunidade luso-brasileira, pois Marinho Alves está «ligado, pelo sangue e pela vida, a ambos os países e tem contribuído, pelo espírito que imprime ao seu trabalho, para aumentar os laços de amizade e de conhecimento entre Portugal e o Brasil».

Fez o caloroso elogio das qualidades do homenageado; e, prosseguindo, o orador felicitou-se por poder evocar ali, no almoço que era oferecido por elementos pertencentes á Imprensa e ás companhias de aviação comercial, uma dupla qualidade de que se orgulhava e lhe permitiu acompanhar, desde o seu início, ontem como hoje, em diferentes oportunidades e de angulos diversos, em Portugal e no Brasil, a actividade de Marinho Alves, o seu alcance e os seus resultados.

Falaram, também, para fazer o elogio do homenageado os srs. eng. Pinto Basto, em nome das companhias de aviação; o jornalista Marques Gastão, Manuel Prego, que, em nome do pessoal da «Panair», entregou uma lembrança a Marinho Alves; e, por ultimo o sr. eng. Vítor Veres, que fez o rasgado elogio do sr. Marinho Alves.

Hospital de Santa Maria

Na próxima sexta-feira, ao meio dia, tomam posse dos lugares de directores dos Serviços de Medicina Operatória e de Propedêutica Cirurgica, no Hospital de Santa Maria, os profs. drs. Belo de Morais e Jaime Celestino da Costa.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção da Sociedade Cooperativa «O Lar Familiar», do Porto, manifestou-nos os seus expressivos agradecimentos pelo relevo dado no «Diário de Lisboa» á sua notável iniciativa da construção de um arranha-céus naquela cidade.

— Recebemos da comissão de propaganda da União Cooperativa Abastecedora (Unicoope) um amável ofício de agradecimento pelo interesse que o «Diário de Lisboa» dispensou ao festival cooperativista em comemoração do «Dia Mundial da Cooperação».

RELOGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

R. da Prata, 257

GOODYEAR

Tem orgulho de apresentar...

os três ases!

ESTES TRÊS FAMOSOS PNEUS ESTÃO AGORA À VENDA EM TODO O PORTUGAL.

GOODYEAR, os maiores fabricantes de pneus em todo o mundo, anuncia com orgulho a sua linha nacional que está sendo colocada à disposição dos seus agentes em todo o país.

E ESTES PNEUS SÃO GARANTIDOS EXCLUSIVAMENTE PELA GOODYEAR

SUPER CUSTOM O mais moderno e melhor pneu para carros de passageiros. Um pneu que se destaca pela sua elegância, realçando qualquer carro. Apresentado com paredes brancas ou pretas e nos Tipos convencional ou sem câmara. Dotado de um desenho que assegura absoluta segurança.
Estes pneus vão ser produzidos em todas as fábricas GOODYEAR no mundo ainda este ano, sendo PORTUGAL o primeiro país a apresentá-los.

TRACTION HI — MILER O pneu para serviços gerais que pode ser aplicado em todas as rodas de camião. Possui uma carcassa resistente que permite maior número de rechapagens. Use o HI-MILER e ganhe mais quilómetros por escudo.

HI-MILER CROSS RIB Indiscutívelmente o melhor pneu de estrada hoje existente, para camião. O seu piso alto e largo, que coloca mais borracha em contacto com a estrada, garante maior estabilidade e quilometragens elevadas. O seu desenho assegura tracção superior nos sentidos laterais, para a frente e para traz. Apesar de um custo inicial um pouco mais elevado, o seu custo por quilómetro torna-o o mais económico.

Visite o seu agente GOODYEAR hoje!

GOODYEAR

O MAIOR NOME NA INDÚSTRIA DA BORRACHA

pequeno MAGAZINE

— Não digas asneiras, Gerardo. Pensas que se houvesse outro na minha vida eu estaria assim tão triste ?

O peixe que se come

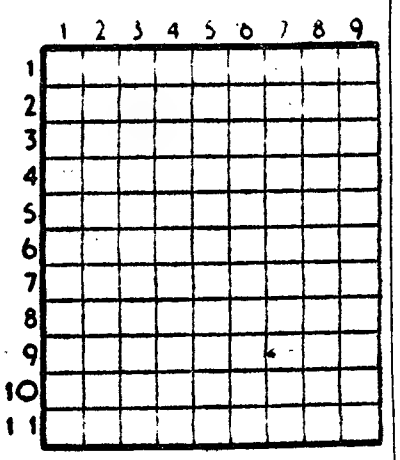
Porque a população da capital tem aumentado e porque a carne é cara e má, o consumo de peixe em Lisboa tende a aumentar em escala considerável De 63.472 toneladas em 1954 o consumo subiu para 69.405 em 1957 e para 74.284 no ano passado. O marisco, pelo contrário, está em declínio no abastecimento da capital, como os apreciadores verificam pela curva inversa do preço. Em 1951 ainda se consumiam em Lisboa 948 toneladas de marisco; em 1958 apenas deram entrada nos mercados abastecedores 797 toneladas.

Salve-se quem puder

Os lisboetas podem considerar-se felizes: nos ultimos três anos não tem aumentado o numero de atropelamentos nas vias publicas da cidade. Em 1956 registaram-se 2 858, em 1957 reduziu-se o numero de atropelados para 2 801, no ano passado foi de 2.814. O acréscimo intenso da circulação automóvel não teve equivalência na evolução das cifras que representam os peões suas vítimas. E' curioso assinalar que os meses de Inverno são muito mais perigosos para quem anda nas ruas de Lisboa do que os meses de Verão. No ano passado verificaram se 259 atropelamentos em Janeiro e 278 em Dezembro. Em Junho foram apenas 192, em Julho 214 e em Agosto 194. Estamos na altura de aproveitar. Pode-se circular agora em Lisboa com maior tranquilidade relativa do que na quadra friorenta.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3.724



HORIZONTAIS: 1 — Grande quantidade; O livro da lei dos judeus portugueses. 2 — Agora. Ente. 3 — Nota musical; Nome de uma letra; Segundo. 4 — Conjuntura perigosa. 5 — A parte líquida do globo; Grande cão de fila. 6 — Artigo definido; Satélite de Jupiter. 7 — Demónio; Catafalco. 8 — Letra grega. 9 — Símbolo químico do níquel; Fila; Cabelo branco. 10 — Entregas; Preposição. 11 — Paixão; Equipo.

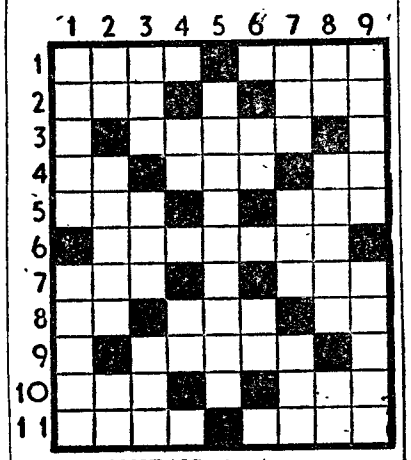
VERTICAIS: 1 — Grande vasilha de aduelas para vinho; Arquipélago a que pertence a ilha de Timor. 2 — Lavre; Distrito da India Portuguesa; Frequentavam. 3 — Basta! Valor em dinheiro; Apenas. 4 — Altar; Estima. 5 — Procedi; Promove pessoal. 6 — Pegadeira; Povoação do concelho de Condeixa. 7 — Artigo definido; Nome de mulher; Senhor. 8 — Soberano; Preposição e artigo (pl.); Um cento. 9 — Estéril; Ulmeiro.

Solução do problema n.º 3.723

HORIZONTAIS: 1 — Carnaval. 2 — Arearas. 3 — Pó; Sés; Aí. 4 — As; Acuda. 5 — Rã; Ore. 6 — Apaga; Ás. 7 — Don; Rs; Tó. 8 — Dor; Ara. 9 — Pecarias. 10 — Mal; Sorri. 11 — Aramara.

VERTICAIS: 1 — Capa; Ada; Má. 2 — Aros; Pó: Par. 3 — Ré; Arandela. 4 — Nas: Ag; Oc. 5 — Área; Arrasa. 6 — Vasco; Ror. 7 — Ás; Ura; Aira. 8 — Adestrar. 9 — Via; Oásis.

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 1675



HORIZONTAIS: 1—A pessoa que Porto interior. 2 — Cantão suiço banhado pelo Reuss. Grande quantidade. 3 — Freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos. 4 — Letra grega. Pega. O mais. 5 — Filósofo, romancista e crítico de arte espanhol. Estava. 6 — Pune. 7 — Doença. Falda. 8 — Certo. Um cento. Quarto. 9 — Osso que forma a parte mais saliente do rosto. 10 — Tanto. Seguias. 11 — Tosta. Fronteira.

VERTICAIS: 1 — Desejo. Em alto grau. 2 — Cidade da antiga Caldeia. Calculam. Artigo definido. 3 — Ena! Chiste. Freguesia dos concelhos de Torre de Moncorvo. Vila Nova de Foscoa, Vila Verde e Bragança. 4 — O Sol entre os Egípcios. Cabelo branco. 5 — Desenjata. 6 — Símbolo químico do gálio. Maligna 7 — Estima. Freguesia do concelho de Condeixa. Esteiro. 8 — Entrega. Rabino. Suspiro. 9 — Arriosca. Previne.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1674

HORIZONTAIS: 1 — QUEM Arme. 2 — Uri. Aliás. 3 — Ar. TEM. 4 — Amam. Rã. 5 — Idas. Cep. 6 — Iras. CAPA. 7 — Eis. Pola. 8 — Má. Arre. 9 — Avó. Gás. 10 — Remia. Opa. 11 — Elas. Usas.

VERTICAIS: 1 — Qual. SEMPRE. 2 — Ura. Iria. El. 3 — Eiradas. Ama. 4 — Mas. Avis. 5 — Atas. Proa. 6— Além. Cor. 7 — Rim. Galegos. 8 — Má. Rapa. Apa. 9 — ESCAPA. Asas.

Provérbio: QUEM TEM CAPA SEMPRE ESCAPA.

CALÇA E CASACO
pura lã para Homem
a 580$00
CASA MAX
R. D. ESTEFANIA, 193-F

A quadra desta tarde

Em pouco está, breve palavra diz
todo o segredo que a ventura tem:
a maneira melhor de ser feliz
é a gente fazer feliz alguém.

AFONSO LOPES VIEIRA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A lenda das sete rosas

Condensação do conto de **José F. Ferreiro**

ESTA é uma velha história dos peregrinos de há muitos anos, e o seu protagonista foi um português, estudante, de Braga, de apelido Amorim. Caminhava pelos montes da fronteira, era de noite, no céu brilhavam as estrelas. Amorim ia só e pensando nas suas aventuras amorosas, nos seus pecados. Ao atravessar a ponte da fronteira, viu do outro lado, uma mulher montada num cavalo branco. Junto a este, outro cavalo, negro. A mulher perguntou-lhe:

— Chamas-te Amorim?

— Sim, sou Amorim — respondeu ele, olhando a bela mulher.

— Onde vais?

— A Santiago de Compostela.

— Porquê?

— Porque pequei.

— Estás arrependido?

— Estou.

— Vais descalço e levas os pés a sangrar. Monta neste cavalo, vem comigo.

Amorim montou no cavalo negro, e partiram a galope pelo bosque até chegar a um local estranho, mas cheio de paz e de luz. Não se parecia a nenhum dos lugares que Amorim tinha visto. Cheirava a incenso. E Amorim viu-se só, já sem a mulher, e sem os cavalos. Olhou em redor, e pensou se estaria já em Santiago de Compostela Viu anforas por todos os lados e, no centro, uma mesa de mármore, e nela sete rosas, palpitantes como sete corações de mulheres enamoradas. Cada rosa tinha sua cor, excepto uma que não tinha cor, mas que foi a que exerceu mais atracção em Amorim.

Nisto, reapareceu a bela mulher. Fez-se mais luz, e a sétima rosa tomou cor, uma cor sem nome, belíssima.

— Onde estou? Quem és?

— A mulher sorriu, e Amorim viu que os seus olhos tinham a cor da sétima rosa.

— Senta-te — disse-lhe a mulher bela.

Amorim sentou-se, mas viu que se sentara no ar, que o banco era invisível, como o da mulher bela. Amorim não compreendia nada do que estava a acontecer.

— Não me conheces? — perguntou a mulher.

— Não.

— Nunca me viste?

— Não.

— Nem em sonhos?

Amorim pensou sem se lembrar

— Tens medo?

— Nunca tive medo.

— Pensaste alguma vez na morte?

É verdade, Amorim tinha pensado na morte ao encontrar aquela mulher na fronteira.

— Tens medo da morte?

— Não.

A mulher sorriu, e Amorim sentiu-se envolvido pelo seu terno olhar e, beijado por ela, estremeceu e adormeceu suavemente.

Quando acordou, a mulher entregou-lhe a primeira das sete rosas, e Amorim viu que, ao dá-la, ela perdia os dentes. Depois deu-lhe a segunda rosa, a azul, e Amorim viu que a mulher ficara sem pés. Depois, a rosa verde, e a mulher ficou sem mãos. A rosa vermelha, e a bela ficou sem rosto. E com a rosa-chá ficou sem cabelo. E com a amarela, sem corpo.

Daquela formosa mulher, já não restava senão os olhos, tão serenos que Amorim serenou também. Mas, ao dar-lhe a sétima rosa, apagaram-se os olhos da mulher bela. E Amorim ouviu apenas a sua voz, convidando-o a montar o cavalo, e dizendo-lhe:

—Vai a Santiago e leva as sete rosas ao tumulo do Apóstolo.

Os peregrinos portugueses que iam a Santiago encontraram um cadáver na fronteira e reconheceram-no os de Braga.

— É o Amorim, de Braga, e estudante em Coimbra.

As sete rosas não estavam junto do cadáver de Amorim, mas nos seus olhos, abertos, tinha a cor da rosa sem cor

MOSCAS, TRAÇAS E MOSQUITOS

uma leve pressão... e pronto!

... Todos são mortos em poucos segundos com SHELLTOX AEROSOL, um insecticida de acção imediata e eficaz.

SHELLTOX AEROSOL não é inflamável, nem provoca nódoas.

SHELLTOX é económico, pois a concentração de produtos activos é tal que se obtém um rendimento máximo com um mínimo de despesa.

Compre hoje mesmo.

SHELLTOX AEROSOL

A tirada desta tarde

(Continuação da 1.ª página)

um grupo formado por Lusitano Cadima (Sang.), Azevedo Maia (F. C. P.), Joaquim de Carvalho (Académico), Alberto Carvalho (Ac.), Henriques da Silva (Sang.) e Viegas Gonçalves (Tavira), que se destacaram rápidamente do pelotão, á passagem por Algoz.

A velocidade aumentou. E no encalço dos fugitivos sairam do pelotão os seguintes ciclistas: João Barbosa (Tavira), Celso Pedrosa (Salgueiros), António Lourenço (ind.) e Silvino Epifanio (Belenenses).

Mais 48 quilómetros galgados e outro grupo de corredores decidiu também mover uma perseguição aos fugitivos: António Capitão (Sport.), Artur Coelho (F. C. Porto) e Antonino Baptista (Sang.). Mas os seus esforços não foram coroados de êxito.

Em Algoz, Viegas Gonçalves conquistou um prémio de passagem.

Na meta volante, a 38 quilómetros da partida, o portuense Azevedo Maia classificou-se em 1.º lugar.

Os fugitivos ultrapassaram Ferreira ás 17 h. e 30 m.

O «camisola amarela» corre perigo!

A 5 quilómetros de Boliqueime o grupo da vanguarda prossegue em bom andamento, revezando-se os seus componentes no comando como mandam as regras.

Os Algarvios viviam a Volta com entusiasmo transbordante. Milhares de pessoas se concentravam nas várias terras da passagem e ao longo da estrada. Os gritos de incitamento e de emoção sucediam-se. Os corredores agiam em ambiente de vibração. Estímulo moral não lhes faltava.

Boliqueime surgiu ás 17 h. e 45 m. Joaquim Carvalho guiava a marcha. Os fugitivos tinham nessa altura o avanço de 5 minutos sobre o pelotão. Os «camisola amarela» Aquiles dos Santos corria perigo!

Pouco depois de Boliqueime, incorporaram-se na caravana muitos carros particulares, coagindo a P. V. T. a tomar as medidas convenientes.

No pelotão vários corredores tentaram integrar-se no grupo da frente. Antonino Baptista e José Manuel Marques foram os mais ousados nessa diligência, por momentos. O pelotão aumentou o andamento. Os fugitivos cediam. Em Olhão levavam apenas 3 minutos de avanço.

Azevedo Maia conquistou um prémio de passagem em Olhão.

A 19 quilómetros de Tavira, os fugitivos davam mostras de fadiga. Alberto Carvalho e Henriques da Silva foram os primeiros a ceder, queixando-se de caimbras.

Aproveitando a quebra de ritmo nítida e subita, dos restantes companheiros, Azevedo Maia arrancou rápido, incitado pelos ocupantes do seu carro de apoio. A sua dupla fuga confirmou, até certo ponto, as qualidades do jovem estradista do F. C. Porto.

Antecedendo a chegada dos corredores, realizou-se na pista no ginásio Clube de Tavira um festival de ciclismo a que assistiu numeroso publico.

Saudados com grande entusiasmo, os primeiros corredores apareceram á entrada da pista.

Persistindo no seu esforço, o portuense conseguiu atingir a meta de Tavira em 1.º lugar. Eram precisamente 19 h. e 31 m.

Ordem de chegada a Tavira

		H. M. S.
1.º	A. Maia (F. C. P.) ...	3 02 58
2.º	Joaq. Carvalho (Ac.)	3 03 30
3.º	A. Barbosa (Sang.)	3 05 35
4.º	Jorge Corvo (Tav.)	m. t.
5.º	A. Romeira (Tav.)...	3 05 42

e um pelotão de cerca de 30 unidades.

A «camisola amarela» continua na posse de Aquiles dos Santos.

O balanço da prova

O que está percorrido...

		Km.
1.º	Circuito de Alvalade	9
2.º	Circuito do Estoril	10
3.º	Cacilhas-Sant.º de Cacém..	147
4.º	Santiago de Cacém-Portimão	147
5.º	Portimão-Tavira	113
	Total	426

...e o que falta percorrer

		Km
6.º	Tavira-Loulé	36
7.º	Circuito de Loulé	9
8.º	Loulé-Moura	199
9.º	Moura-Estremoz	180
10.º	Estremoz-C. Branco	143
11.º	C. Branco-P. da Saude ...	77
12.º	Covilhã-Guarda	44
13.º	Guarda-Mirandela	186
14.º	Mirandela-P. Salgadas	101
	Descanso em P. Salgadas	
15.º	P. Salgadas-Braga	141
16.º	Braga-Vila do Conde	176
17.	Circuito de Vila do Conde	58
18.º	Vila do Conde-Porto	105
19.º	Circuito do Lima	9
20.º	Circuito de Espinho	12
21.º	Espinho-Viseu	130
22.º	Viseu-Anadia	153
23.º	Anadia-Sangalhos	90
24.º	Sangalhos-Tomar	150
25.º	Tomar-Alpiarça	51
26.º	Alpiarça-Lisboa	171
	TOTAL	2.221

As baixas da prova

Os que não partiram

6 — António Catela (Sangalhos); 57 — João Patrício (Sporting); 59 — Carlos André (Sporting); 95 — Manuel Simões (Benfica).

Os que foram eliminados

Na 3.ª etapa — 77 — Martins Viegas (Louletano); 109 — José da Costa (Belenenses).

Na 4.ª estapa — 40, João Gonçalves (Salg.); 43, Américo Dias (Salg.); 48, Ant. Machado (Salg.); 87, Hermínio Custódio (Tavira).

Os que desistiram

Na 4.ª etapa — 79 — João Mendes (Louletano).

As etapas de amanhã

Tavira-Loulé

Amanhã, como hoje, haverá duas etapas. A primeira estabelecerá a ligação Tavira-Loulé (36 quilómetros) por S. Catarina e S. Brás de Alportel. E' disputada contra-relógio (individual) partindo os concorrentes com intervalo de 3 minutos, pela ordem inversa da classificação geral. A primeira largada deve verificar-se ás 7 horas.

No Estádio da Campina

A 7.ª etapa desenrolar-se-á toda ela no Estádio da Campina, em Loulé. Trata-se de um contra-relógio, por equipas, compreendendo 20 voltas á pista (9 quilómetros). Começam as partidas a ser dadas ás 18 horas, por ordem inversa da classificação geral.

QUADRO DE HONRA

Vencedores das etapas

1.ª—Américo Raposo (Sporting)
2.ª—Sousa Cardoso (F. C. P.)
3.ª—José Calquinhas (Sang.)
4.ª—Aquiles dos Santos (Sang.)

Portadores da camisola amarela

Na 2.ª—Américo Raposo (Sp.), sem vantagem de tempo.
Na 3.ª—Sousa Cardoso (F. C. P.), com 8 s.
Na 4.ª—Agostinho Brás (F. C. P.), com 43 s.
Na 5.ª—Aquiles dos Santos (Sang.), com 2 m. 37 s.

Os melhores de cada equipa

(No fim da 4.ª etapa)

Sangalhos—Aq. dos Santos ...	1.º
F. C. Porto—Agostinho Brás	2.º
Aguias—António Pisco	3.º
Benfica—Henrique Castro ...	6.º
Sporting—J. Pedro Carvalho	8.º
Tavira—Virgílio Nunes	11.º
Liceu Francês—G. Gondin ...	17.º
Académico—A. Carvalho	19.º
Belenenses—Artur Carreira ...	39.
Louletano—Manuel Perna ...	45.º
Salgueiros—Alberto Silva	46.º

Saias plissadas
EM TIRYLENE
AO MELHOR PREÇO
CASA MAX
R. D. ESTEFANIA, 193-F

Aquiles dos Santos (Sangalhos)

cortou a meta em Portimão, com cinco minutos de avanço e ao ganhar a tirada conquistou a "camisola amarela"

(Dos nossos enviados especiais)

PORTIMÃO, 4 — *(Pelo telefone)* — Apesar da hora matutina e do intenso nevoeiro, a população de Santiago do Cacém veio cedo para a rua com o fim de assistir á partida dos corredores para a 4.ª etapa da Volta (147 kms.).

A primeira chamada dos ciclistas foi feita ás 6 e 35 e a segunda e ultima, 10 minutos depois. O nosso camarada Fernando Avila, o jornalista mais antigo da Volta, foi convidado a vestir a camisola amarela a Agostinho Brás.

Eram precisamente 7 horas quando soou o tiro da partida.

Com o pelotão agrupado correram-se os primeiros quilómetros. Mas na descida, logo a seguir a Santiago do Cacém, verificaram-se as primeiras escaramuças.

Fuga de Adegas

Três quilómetros percorridos, o benfiquista António Adegas escapou-se ao pelotão e conseguiu, rápidamente, algumas centenas de metros de avanço.

Com essa tentativa de Adegas, houve alarme no pelotão. Agostinho Brás, camisola amarela, desde logo se mostrou o mais interessado em mover caça ao benfiquista.

Com 27 minutos de corrida, depois de várias tentativas infrutiferas, sairam do pelotão o francês Coutant e o alpiarcense Mário Jordão, que, em boa pedalada, não tardaram em alcançar Adegas.

Revezando-se bem no comando, os três da vanguarda puderam ampliar o avanço, que no Cercal era de cerca de 1 minuto. Naquela vila, por entre alas compactas de povo, passaram ás 7 e 45.

Com 35 quilómetros de corrida, a fuga mantinha-se.

Entretanto, no pelotão observava-se que os corredores que com mais frequência apareciam á frente eram os franceses.

Os fugitivos surgiram com cerca de 10 minutos de avanço, sobre o horário previsto, em S. Luís. O seu andamento era, na verdade, excelente.

Contant—1.º no prémio «Fiat»

A' saída de S. Luís estava colocada a meta volante, sobre a qual o francês Coutant, mercê de vigoroso «sprint», conquistou o 1.º lugar.

Pouco depois, o avanço dos fugitivos cifrava-se em 2 m. e 25 s.

Nesta altura da prova, a camisola amarela já tinha mudado de dono.

Odemira, onde tambem se aglomerou muita gente, viu passar os corredores em boa velocidade.

A média, á volta dos 39 quilómetros, mantinha-se.

De Odemira até Odeceixe começou a verificar-se que o grupo da frente começava a perder distancia. Exactamente á entrada da Ponte estavam percorridos 80 quilómetros — e entrava-se no Algarve. Eram 9 h. e 8 m. e havia 5 minutos de avanço sobre o horário previsto.

Nesta altura o pelotão absorveu os fugitivos. A perseguição, em forma, havia sido orientada pelos homens do F. C. do Porto.

Dois ataques de Fernando Maltês, registados pouco depois, não resultaram.

Em Aljezur, o francês Chaumont «esticou», chegando a conquistar uns 200 metros de avanço, mas, á saída daquela vila, foi também «engolido» pelo pelotão.

Fuga vitoriosa

A 43 quilometros de Portimão, João Bárbara, do Ginásio de Tavira, a seguir, Alberto Gonçalves, do Salgueiros, e mais tardes Aquiles dos Santos, do Sangalhos, conseguiram escapar-se.

Entretanto, do pelotão iam-se descolando alguns corredores. Assim, pudémos anotar, a partir do «carro-vassoura»: Pedro Polainas, individual, pedalava com muita dificuldade, por ter dado uma queda; António Machado, do Salgueiros, queixava-se de dores no estômago; Silvino Epifanio, do Belenenses, por causa de um salto de corrente, atrasara-se, o mesmo sucedendo a Lima Fernandes, do Aguias de Alpiarça; tambem isolados, mas mais perto do pelotão, seguiam Antonio Lourenço, individual, Armindo Gonçalves, do Académico, João Mendes, do Louletano, e Manuel de Melo, também do Académico.

Depois de Aljezur, ultrapassada ás 9 e 30, e onde Chaumont ganhou um premio particular, perante o entusiasmo do publico, Lima Fernandes sofreu um «furo», mas recuperou depressa.

Também os salgueiristas Américo Dias e Celso Pedrosa se viram a contas, nessa altura, com «furos».

Na cauda do pelotão marchava António da Silva, do Louletano.

Entretanto, em Alcáceres, o pelotão começava a revelar certas dificuldades em manter a marcha.

Os contrafortes do Espinhaço de Cão foram atacados furiosamente por Aquiles dos Santos, que assim deixou a companhia de Alberto Gonçalves. E na descida mais se acentuou a distancia que separava os dois corredores.

Em Lagos, Aquiles dos Santos, fazendo galas de passo rijissimo, uniforme e de estilo correcto, levava 2 m. e 20 s. sobre Alberto Gonçalves; 3 m. e 20 s. sobre João Bárbara, do Tavira, e 5 m. sobre o pelotão.

Em Lagos, o avanço sobre o horário previsto era de 17 minutos.

Um pouco antes de Portimão, deram quedas dois corredores do Benfica, um dos quais ficou muito magoado: João Marcelino. Acusava traumatismo num joelho e chegou até a ser observado no hospital.

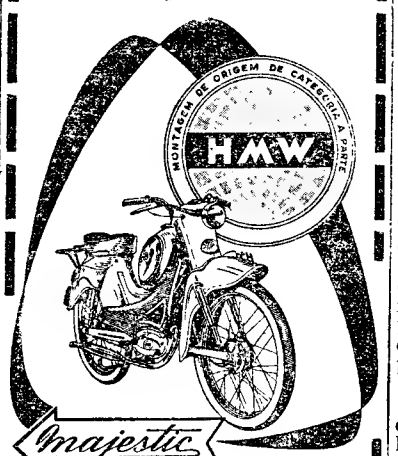
A chegada a Portimão

A chegada, verdadeiramente triunfal, de Aquiles dos Santos a Portimão, onde se juntaram milhares de pessoas, que vitoriaram entusiásticamente os ciclistas, verificou-se ás 10 h e 42 m.

*

Devido a queda, João Mendes, do Louletano, desistiu e teve de ficar hospitalizado em Lagos.

O CICLOMOTOR DE MAIS MODERNA CONCEPÇÃO
...DIFERENTE EM TUDO!...
7.980$00



Majestic
BETA EXTRAKLASSE
RESISTENCIA
CONFORTO
E SEGURANÇA
Distribuidores exclusivos:
MICROMOTOR, LDA.
Av. Paris, 3 — LISBOA
Telef. 726064
COIMBRA — Av. Fern. Magalhães
FARO — L. Mercados

DESEJO NATURAL

Tudo tentámos

para entrar em Tavira com a camisola amarela

— disse-nos Eduardo Guerreiro

Entre os homens que mais contribuiram para o excelente ritmo da tirada de ontem, contaram-se, sem duvida, os tavirenses Jorge Corvo e Alcido Neto. Natural, portanto, a satisfação do orientador da equipa, Eduardo Guerreiro, quando lhe fizemos notar o facto.

— Com efeito, os meus rapazes tudo tentaram para proporcionar momentos de alegria á gente de Tavira. Fizeram o possível por conquistar a camisola amarela. Foi pena que não se verificasse melhor entreajuda dos quatro fugitivos. O facto, no entanto, não me desgosta, pois provou que a nossa equipa, embora sem grandes pretensões, já pôde fazer alguma coisa.

— Esperam continuar?

— Claro! Dispomos de ciclistas de boa têmpera. Se a sorte não lhes for adversa, talvez consigam aquilo que na etapa de Santiago do Cacém lhes fugiu. Só é pena que Sérgio Páscoa, pelos seus que-fazeres militares, não tenha tido a preparação conveniente.

E, satisfeito com o comportamento dos seus pupilos, o orientador técnico do Tavira, Eduardo Guerreiro, lá foi estudar com eles o plano de acção relativo á próxima jornada. A camisola amarela continua no pensamento dos tavirenses!

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

Banho em alguidares!

A equipa francesa

não estranha só a comida e o Sol, mas também as instalações

O dirigente da equipa francesa manifestou-nos o seu desagrado pela forma como os seus rapazes haviam sido instalados em Santiago do Cacém. A tal respeito comentou:

—Afinal, tinhamos tanto medo da alimentação e, a juntar-se a esse problema, surge-nos agora também o das instalações. Com franqueza, não poderão instalar-se atletas em locais onde, para se lavarem, terão de servir-se de alguidares!

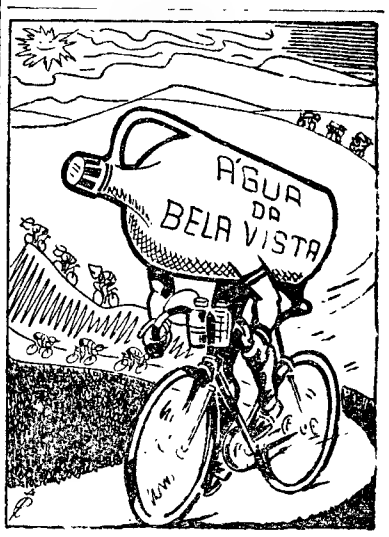
—E porque não tentam assegurar melhores instalações?

—Mas como, se a organização é que é a responsável pelo nosso alojamento, como aliaz o seria também em relação a Espanhois e a Italianos, caso estes tivessem vindo!

—O protesto seria naturalmente aceite... — observamos.

—Mas eu também terei de fazê-lo sobre as classificações dos meus homens! Se continuarmos assim, acredite que não arranjarei tempo para mais nada...

Eloquente!... — F. S.



— A «ÁGUA DA BELA VISTA» À FRENTE DAS AGUAS DE MESA

Distribuidores gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Tel. 842474 — Lisboa

A volta a Portugal em bicicleta

IMPRESSÕES DA 4.ª TIRADA

Os «novos» continuam impacientes

Sob o signo das fugas, o sangalhense Aquiles dos Santos realizou um contra-relógio sensacional

por FERNANDO SOROMENHO

PORTIMÃO, 4 — (Pelo telefone) — Ainda Santiago do Cacém dormia a sono solto e já a caravana da «Volta» calcorreava as ruas. O silêncio era perturbado pelo chiar dos rolamentos das rodas das bicicletas e ás janelas assumavam pessoas ensonadas que queriam certificar-se da natureza do buliicio. Ontem, mais decididos ou mais entusiastas, vieram para a rua admirar o curioso espectaculo da partida, apesar da madrugada apresentar um semblante carregado. Uma densa cortina de nevoeiro e uma baixa temperatura pareciam proficiar o espirito dos corredores ás tréguas. Não se supunha, sinceramente, que em plena estrada os acontecimentos violassem o limite do admissivel, embora a curta quilometragem, até Portimão, em condições normais fosse susceptivel de espicaçar o brio dos atletas e, consequentemente, levá-los a igualar ou até a ultrapassar os feitos da véspera.

Mas o irrequietismo dos novos, sedentos de glória, contrariou as previsões totalmente e quem ficou a ganhar foi a própria competição, que só tem de agradecer aos corredores o empenho evidenciado desde que sairam de Cacilhas.

Todavia, afigura-se-nos oportuno referir que o traçado das tiradas, que atravessaram o Alentejo e bailam pelo Algarve, não exige senão médias altas. A natureza do piso aliada aos escassos quilómetros, convida á velocidade, já que a tentação dos prémios é também factor de primeirissima ordem.

Com o pelotão mergulhado no nevoeiro cerrado, de repente viu-se um «camisola vermelha» em pedalada vigorosa, adiantar-se e ganhar avanço. Era António Francisco Adegas, o primeiro homem do Benfica a dar nas vistas nesta Volta-59. O francês Glaud Coutant — a propósito, registe-se a extraordinária tenacidade evidenciada pelos representantes do Liceu Francês durante a primeira metade da tirada — reagiu, estimulando, inclusive, o «camisola amarela», que lamentàvelmente não contou com o apoio dos colegas de equipa...

O gaulês teimou, levando na sua roda Mário Jordão — um novo de magnificas qualidades. Com meia hora de corrida, os três fugitivos agrupavam-se, mas a entreajuda deficiente (o francês era o mais afoito), fez gorar o êxito, apesar do avanço sobre o pelotão haver ultrapassado os 2 minutos. Cerca de 2 horas durou esta odisseia e o seu fim registou-se na ponte de Odeceixe. O pelotão, qual exército compacto e poderoso, não quis que os fugitivos se escapulissem definitivamente e graças aos homens do F. C. Porto, os mais interessados, a aventura ficou reduzida a zero.

Mas o signo das fugas não se havia extinguido. As duas restantes horas da corrida, com efeito, comprovaram a asserção. Fernando Maltês, do Benfica, por duas vezes, e Serge Chaumont tentaram a sua sorte, mas não os deixaram prosseguir, até que, a 43 quilómetros de Portimão, João Barbara, corajosamente, «demarrou», levando na sua cola, alternadamente, Alberto Gonçalves e Aquiles dos Santos.

Nova emoção, novo sinal de dessassossego e nova expectativa.

Afoitamente, Aquiles, de calcanhares sólidos, impenetraveis, galgou a subida de Espinhaço do Cão e, naturalmente, derrotou os seus ocasionais companheiros. Era um homem decidido. Quando a ladeira terminou, o sangalhense atacou a descida de maneira notável. A máquina, guiada por mão de mestre, voava, como se fosse um furacão. Nada o poderia parar, a não ser o imprevisto, que, felizmente, não surgiu para ele.

O pelotão pressentiu o perigo e em Lagos resolveu perseguir o fugitivo. Faltavam 17 quilometros. Mas o bairradino, informado da vantagem que usufruia, respondeu categoricamente, no mesmo tom, duplicando de velocidade, de energia e voluntariedade. Um autêntico temperamento de campeão

Pràticamente, Aquiles dos Santos, cujas faculdades técnicas são agradáveis, correu sozinho durante 43 quilómetros. Um perfeito contra-relógio individual, de mérito que não custa a reconhecer-se como de grande categoria e que lhe proporcionou um avanço de 5 minutos e o primeiro benefício de 1 minuto de compensação — pormenores que por serem valiosos não necessitam de especial adjectivação.

É também pela primeira vez o «camisola amarela» surge com mais de um minuto de avanço sobre o 2.º classificado.

E Alves Barbosa? e Sousa Cardoso? E António Pedro Junior? e Antonino Baptista?

As respostas, sem subterfugios, ter-se-ão encontrado esta manhã no triunfo de Aquiles dos Santos.

Os novos continuam impacientes, enquanto os «velhos» parecem exagerar na sua confiança.

Uma referência a Henrique de Castro, do Benfica, e a José Pedro de Carvalho, do Sporting, protótipos da regularidade, que, como se sabe, é a característica fundamental de uma prova por etapas.

Quanto á classificação por equipas, a sensação está na subida do Sangalhos ao 1.º lugar

Estará o F. C. Porto disposto a aceitar esta superioridade? Não o cremos.

Ordem da chegada

a Portimão

		H.	M.	S.
1.º	Aq. dos Santos (Sang.)	3	42	10
2.º	Alves Barbosa (Sang.) ...	3	47	10
3.º	Alberto Silva (Salg.) ...		m. t.	
4.º	Ilídio do Rosário (Bf.)		m. t.	
5.º	Jorge Corvo (Tav.)		m. t.	
6.º	J M Marques (Ag.) ...		m. t.	
	M Lourenço (Tav.)		m. t.	
	A. Carreira (Bls.)		m. t.	
	Agost Brás (F. C. P.) ...		m. t.	
	Ant Pisco (Ag.)		m. t.	
	José Calquinhas (Sang.)		m t.	
	Sousa Cardoso (F. C. P.)		m. t.	
	H. Castro (Bfc.)		m. t.	
	Mário Sá (F. C. P.) ...		m. t.	
	J. P. Carvalho (Spt.) ...		m. t.	
	A. Pedro Junior (Spt.) ...		m. t.	
	Mário Jordão (Ag.)		m. t.	
	F. H. da Silva (Sang.)		m. t.	
	Azevedo Maia (F. C. P.)		m. t.	
	F. Maltês (Bf.)		m. t.	
	Agost Ferreira (Acad.) ..		m t.	
	Ant Santos (Acad.)		m t.	
	Sousa Santos (F. C. P.)		m. t.	
	Sergio Pascoa (Tav.) ...		m. t.	
	Manuel Graça (Spt.) ...		m. t.	
	Arlindo Carvalho (Sp.) ..		m t.	
	Ang. Guy (L. F.)		m t.	
	Antonino Baptista (Sang.)		m. t.	
	C. Coutant (L. F.)		m. t.	
	José C. Carvalho (F.C.P.)		m. t.	
	Virgílio Nunes (Tav.) ...		m. t.	
	Lima Fernandes (Ag.) ...		m t.	
	Joaq. Carvalho (Acad.)		m t.	
	José Anastácio (Bfc.) ...		m t.	
	João Brito (Bfc.)		m. t.	
	Aníbal Costa (Ag.)		m. t.	
	Agost. Correia (Ag.)		m t.	
	Alb Carvalho (Acad.) ...		m. t.	
	A Coelho (F. C. P.) ...		m. t.	
	M. Costa (Ag.)		m t.	
	Emídio Pinto (F. C. P.)		m. t.	
	M Perna (Loul.)		m. t.	
	D Baptista (Loul.)		m. t.	
	Alcide Neto (Tav.)		m. t.	
	Inácio Ramos (ind.)		m. t.	
	S. Chaumont (L. F.) ...		m. t.	
	M Castro (Acad.)		m. t.	
	F Mingot (L. F.)		m t.	
	V Correia (Ag.)		m t.	
	F. Marinho (Acad.)		m. t.	
	Valério Clara (Loul.) ...		m. t.	
	A Capitão (Spt.)		m. t.	
	V. Goncalves (Tav.)		m. t.	
	A Romeira (Tav.)		m. t.	
	I. Raimundo (Bls.)		m. t.	
	L. Cadima (Sang.)		m. t.	
	C. Justino (Loul.)		m t.	
	A Raposo (Spt.)		m. t.	
	Armando Melo (Sang.)		m t.	
	M Almeida (F. C. P.)		m. t.	
	A. Candido (Bf.)		m. t.	
	Joaq. Ribeiro (Salg.) ...		m. t.	
	P. Polainas (ind.)		m t.	
	G Gondin (L. F.)		m t.	
65.º	J. Barbara (Tav.)	3	47	32
66.º	Art Francisco (Bf.)		m. t.	
67.º	A. Ramos (Bf.)	3	47	37
68.º	V. Ferreira (Acad.)	3	49	08
69.º	Manuel Gomes (Salg.) ...		m. t.	
70.º	J. Marcelino (Bf.)	3	49	33
71.º	Manuel Melo (Acad.) ...	3	50	28
72.º	Ant Silva (Loul.)	3	50	39
73.º	C. Castera (L. F.)	3	52	58
74.º	Santos Jor. (Bls.)	3	55	35
75.º	L. Arnaud (L. F.)	3	55	57
76.º	Demanguilhem (L. F.) ..		m. t.	
77.º	José Firmino (ind.)	3	57	00
78.º	Celso Pedrosa (Salg.) ...	4	01	13
79.º	A. Lourenço (ind.)	4	05	51
80.º	S. Epifanio (Bls.)		m. t.	
81.º	José Santos (Bls.)	4	05	58
82.º	A Gonçalves (Acad.) ...		m. t.	
83.º	Fern. Mota (Salg.)	4	07	42
84.º	Manuel Amaro (Salg.) ...		m. t.	

Desistiu: João Mendes, do Louletano.

OS DESPORTISTAS preferem os relógios INVICTA, que todos os anos oferecem duas viagens gratuitas á Suiça.

Classificação geral

depois da 4.ª etapa

Individual

		H.	M.	S.
1.º	Aq dos Santos (Sang.)	7	54	19
2.º	Agost. Brás (F. C. P.)	7	58	12
3.º	António Pisco (Ag.) ...	7	58	55
4.º	J. Calquinhas (Salg.) ...	7	59	19
5.º	Sousa Cardoso (F C. P.)	7	59	52
6.º	Henrique Castro (Bfc.)	8	00	02
7.º	Mário Sá (F. C. P.) ...	8	00	07
8.º	José P Carvalho (Sp.) ...	8	00	09
9.º	Alves Barbosa (Sang.) ...	8	00	10
	Ilídio do Rosário (Bf.) ...	8	00	10
11.º	Ant Pedro Jor. (Spt.)...	8	00	12
	Virgílio Nunes (Tav.) ...	8	00	12
13.º	José M. Marques (Ag.)	8	00	14
14.º	Mário Jordão (Ag.)	8	00	15
15.º	Azevedo Maia (F. C. P.)	8	00	16
16.º	Fern. H. Silva (Sang.) ...	8	00	18
17.º	G Gondin (L. F.)	8	00	29
	Fernando Maltês (Bfc.)...	8	00	29
19.º	Alb. G Carvalho (Acad.)	8	00	31
20.º	Agost. Ferreira (Acad.)	8	00	34
21.º	Ant. S. Santos (Acad.)...	8	00	35
22.º	Sousa Santos (F C. P.)	8	00	36
	Manuel Graça (Spt.) ...	8	00	36
	Sergio Pascoa (Tav.)	8	00	36
25.º	Emídio Pinto (F. C. P.)	8	00	44
26.º	Augustin Guy (L. F.) ...	8	00	51
	Arlindo Carvalho (Sp.)...	8	00	51
	Jorge Corvo (Tav.)	8	00	51
29.º	Anton. Baptista (Sang.)	8	01	02
30.º	C Coutant (L. F.)	8	01	04
31.º	J. C. Carvalho (F.C.P.)	8	01	10
32.º	Lima Fernandes (Ag.) ...	8	01	12
33.º	Joaq. Carvalho (Acad.)...	8	01	15
34.º	S Chaumont (L. F.) ...	8	01	19
	José Anastácio (Bf.) ...	8	01	19
36.º	João de Brito (Bf.)	8	01	22
37.º	Alcobia da Costa (Ag.)	8	01	23
38.º	Agost Correia (Ag.) ...	8	01	28
39.º	Artur Carreira (Bls.) ...	8	01	30
40.º	Artur Coelho (F C. P.)	8	01	31
	Ant.º Francisco (Bfc.) ...	8	01	31
42.º	Armando Ramos (Bf.) ...	8	01	32
43.º	M de Almeida (F. C. P.)	8	01	35
44.º	M da Costa (Ag.)	8	01	38
45.º	Manuel Perna (Loul.) ...	8	01	49
46.º	Delfim Baptista (Loul.)	4	01	52
	Alberto G. Silva (Salg.)	8	01	52
48.º	Alcides Neto (Tav.)	8	02	05
	Inácio Ramos (ind.)	8	02	05
50.º	João Marcelino (Bfc.) ...	8	02	23
51.º	Manuel Castro (Acad.)	8	02	32
	Ant. Candido (Bfc.)	8	02	32
53.º	F. Mingot (L. F.)	8	02	36
54.º	Manuel Lourenço (Tav.)	8	02	38
55.º	Ventura Correia (Aguias)	8	03	40
56.º	Franc Marinho (Acad.)	8	03	43
	Manuel C. Guedes (Salg.)	8	3	43
58.º	João Bárbara (Tav.) ...	8	04	00
59.º	Valério Clara (Loul.) ...	8	04	17
60.º	Ant Capitão (Spt.)	8	04	47
61.º	Vitor Ferreira (Acad.) ...	8	05	11
62.º	Joaq. Ribeiro (Salg.)	8	5	15
63.º	Viegas Gonçalves (Tav.)	8	5	18
64.º	Ant. Romeira (Tav.) ...	8	5	43
65.º	Manuel de Melo (Acad.)	8	06	03
66.º	C. Castera (L. F.)	8	06	40
67.º	J. Raimundo (Bls.)	8	07	05
68.º	L. Cadima (Sang.)	8	08	09
69.º	José Firmino (ind.)	8	10	09
70.º	Antonio Silva (Loul.) ...	8	10	26
71.º	Carlos Justino (Loul.) ...	8	10	28
72.º	Demanguilhem (L. F.) ...	8	11	20
73.º	L. Arnaud (L. F.)	8	11	47
74.º	Armando Melo (Sang.)...	8	17	17
75.º	Santos Junior (Bls.)	8	17	33
76.º	P. Polainas (ind.)	8	17	36
77.º	Américo Raposo (Spt.)...	8	18	11
78.º	Arm. Goncalves (Acad.)	8	20	30
79.º	António Lourenco (ind.)	8	26	02
80.º	Manuel Amaro (Salg.) ...	8	26	11
81.º	Silvino Epifanio (Bls.) ...	8	29	13
82.º	José dos Santos (Bls.) ...	8	30	39
83.º	Celso Pedrosa (Salg.) ...	8	37	55
84.º	Fern. Mota (Salg.)	8	47	36

Por equipas

1.º	Sang. (1.º, 4. e 9.º)	23	53	48
2.º	Porto (2.º, 5.º e 7.º)	23	58	11
3.º	Alp. (3.º, 13.º e 14.º)	23	59	18
4.º	Benf. (6.º, 9.º e 17.º)	24	—	32
5.º	Spt. (8.º, 11. e 22.º)	24	—	57
6.º	Aca. (19.º, 20. e 21.º)	24	01	01
7.º	Tav. (11.º 22.º e 26.º)	24	01	39
8.º	L. F. (17.º 26.º e 30.º)	24	02	24
9.º	Lou. (45.º 46. e 59.º)	24	07	58
10.º	Sal. (45.º 56. e 62.º)	24	10	50
11.º	Bel. (39.º 67. e 75.º)	24	26	08

Médias horárias

Etapas	*Prevista*	*Realizada*
1.ª	—	43,489
2.ª	—	39,387
3.ª	37,000	39,557
4.ª	36.000	39,699

Brincando às bandeiras...

Quando nos carros dos membros oficiais (director da corrida e o presidente do juri), surge uma bandeira vermelha, ninguém pode ultrapassar os corredores.

É a barragem, recurso indispensável para salvaguardar o despique entre os ciclistas ou a sua segurança, desde que a faixa de rodagem seja estreita. Todavia, dentro da ultima vintena de quilómetros, como já vimos no estrangeiro, essa disposição não abrange os veículos da Imprensa, que necessàriamente costumam abalar para a meta com antecedência. Frisa-se que a barragem é imposta sempre que o pelotão é numeroso. Pois na tirada Cacilhas-Santiago de Cacém, o presidente do juri, que é director da Federação Portuguesa de Ciclismo, resolveu brincar ás bandeiras. Na estrada rolavam, com avanço já consolidado, Calquinhas, Pisco e Brás. Faltavam uns 15 quilómetros para a meta e, naturalmente, os jornalistas solicitaram permissão para a ultrapassagem que, de resto, seria facílima e sem qualquer perigo para os fugitivos Mas o presidente do juri, inoportuna e teimosamente, empunhou a bandeira barrando a passagem. Era uma espécie de brinquedo na mão. Foi preciso que o orientador de uma das equipas lhe fizesse ver o despropósito da sua atitude, para que a bandeira desaparecesse.

Decididamente, há pessoas que capricham em dar nas vistas, com rompantes de tristissima genealidade...

Que fazer?

ESTOU DISPOSTO

a dar luta

seja a quem for!

No final da etapa de Portimão, registámos as declarações de Aquiles dos Santos, novo «camisola amarela», um jovem de 22 anos, de excelente compleição física, que já na «Volta» de 1958 se havia revelado óptimo rolador.

Disse-nos:

—Já na tirada de ontem pensava em atacar. Mas como o colega de equipa, José Calquinhas, ia na frente, limitei-me a acompanhar o pelotão, para bem servir o Sangalhos.

E acrescentou:

—Antes da etapa desta manhã, pedi ao sr. Ivo Neves licença para tentar a minha sorte e consegui ver convertidos em realidade os meus anseios. Depois de Espinhaço de Cão, senti que a vitória estava ao meu alcance. Não tive receio de lutar, isolado, contra o tempo. Considero que estou em boa forma.

—Pensa em conservar a camisola amarela?

—Só lhe digo que estou disposto a dar luta seja a quem for!

E Aquiles dos Santos denotava no seu semblante a maior decisão e nenhuma sombra de jactancia.

Flagrantes

● **José Calquinhas, enquanto representou o Sporting, durante 8 anos, nunca ganhou nenhuma etapa da Volta a Portugal. Este ano, ingressou no Sangalhos e, precisamente na primeira etapa de estrada, conquistou o 1.º lugar após brilhante corrida. «E' o segredo do Sangalhos!» — comentou Ivo Neves, orientador técnico da representação bairradina.**

● **Os dirigentes do F. C. do Porto apresentaram-se irrepreensivelmente trajados, envergando elegantes casacos de cor azul. O pormenor não passou despercebido numa caravana em que toda a gente, mais ou menos, anda em trajos desportivos.**

● **Já começaram a surgir, no asfalto das estradas, legendas de incitação aos corredores da Volta.**

● **A organização, no ano passado, caprichou em montar, junto ás metas, palanques onde tomavam lugar os jornalistas, membros do júri e entidades oficiais. A ideia mereceu-nos, até, elogios incondicionais. Infelizmente, o bom exemplo não foi seguido este ano. Agora, decidiu-se manter uma inestética bancada que mais parece um altar.**

● **Certos delegados dos clubes, quando falam uns com os outros, ou com os jornalistas, no convívio diário, não ocultam o seu desagrado por determinados aspectos da Volta-59. Mas em entrevistas que concedem, ás vezes, emitem considerações completamente antagónicas. Rasgam sedas. Há coisas que são difíceis de entender.**

● **Eu não ando cá na Volta para aguentar! — declarou Joaquim Carvalho, o duro corredor do Académico. E acrescentou: — «Tenho as minhas ideias e conto pô-las em execução brevemente!» Será desta vez?**

● **O entusiasmo popular, que é uma tradição da Volta, quedou-se numa bitola modesta na tirada Cacilhas-Santiago do Cacém. Digamos que foi mesmo uma decepção.**

● **Pedro Polainas é um rapaz despreocupado, de espírito folgazão, perito em excentricidades que não lembram a ninguém. Querem um exemplo? Em Santiago do Cacém cortou a meta com um chapéu de feltro, cuja procedência ninguém conseguiu apurar. Houve quem visse, mas houve também quem censurasse. Nós incluímo-nos neste numero.**

● **Os franceses, com razões plausíveis, queixam-se da falta de dísticos a indicarem os últimos quilómetros da tirada. Alegam que são estrangeiros e que desconhecem o percurso. O lapso é naturalmente solucionável.**

● **Nas duas primeiras tiradas, os corredores que conquistaram a camisola amarela envergaram-na imediatamente. Mas em Santiago do Cacém isso foi lamentàvelmente esquecido. Disseram-nos que as contas dos tempos eram difíceis de fazer. O pior é que antes da meta já se sabia que Agostinho Brás seria o detentor da camisola amarela...**

A constituição do Banco de Fomento

(Continuação da página central)

nar, por exemplo, o que se tem de produzir e de consumir e quanto se tem de investir, sem fixar quais as entidades que o hão-de fazer. O Estado pode assim assumir uma posição supletiva, substituindo-se á iniciativa dos particulares, apenas quando esta se não manifeste ou quando seja insuficiente. Por outro lado, a acção do Estado, proporcionando serviços ou criando infra-estruturas não se faz, na maioria dos casos, á custa do sector privado antes constitui condição indispensável á sua expansão

«Daí que nos planos de desenvolvimento a parte atribuida á produção de bens seja por vezes menor do que a destinada aos serviços que aquela produção utiliza, como a energia e os transportes.

«É, pois, dentro desta concepção e por via dela que se constitui o Banco de Fomento e o vemos erguer-se da sua posição estática formal para o plano dinamico da realidade económica. E porque esta não deve, em principio, ter fronteiras, nos permitimos abrir as palavras de hoje com esta breve anotação.

Os administradores do Banco serão eleitos pelo capital particular

Tendo chamado a atenção para o facto de a eleição em assembleia geral dos administradores do Banco se fazer sem a intervenção do capital possuido pelo Estado, embora este seja o maior accionista o sr prof. dr. Pinto Barbosa salientou que os empregados terão participação nos lucros do novo instituto bancário. Assim, estipula-se a percentagem de 1 para a remuneração ao conselho de administração e fiscal e a de 3 como participação dos empregados, a atribuir segundo os seus serviços e méritos. Esta participação pode também revestir, no todo ou em parte, a forma de títulos de trabalho com o objectivo de associar os empregados ao interesse do próprio Banco.

A integração de Portugal em organismos internacionais

Prosseguindo, o ministro das Finanças declarou que no final do I Plano de Fomento haviam sido despendidos 84% do total das previsões revistas pelo Conselho Económico, recordou que Portugal pôs em execução, em fins de Dezembro passado, medidas de convertibilidade idênticas ás adoptadas pelos outros países europeus económicamente fortes, lembrou que a recente emissão de um empréstimo amortizável de 500.000 contos decorreu em condições satisfatórias e afirmou que as cotações na Bolsa mostram a solidez dos títulos do Estado, tudo confirmando que o País está em condições de trabalhar em ritmo e na escala do futuro.

Referiu-se então, ás animadoras perspectivas de crédito externo, para dizer depois:

— Ainda no capítulo das relações externas, tenho a satisfação de anunciar que, atendendo á contribuição que Portugal poderá prestar na cooperação entre os países no mundo livre e á conveniência da sua integração em organismos internacionais, o Governo decidiu solicitar o ingresso do nosso País no «Fundo Monetário Internacional» e no «Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento».

A importancia da Associação do Comércio Livre dos Sete

Havendo esclarecido que o Fundo se destina, principalmente, a ocorrer a dificuldades temporárias das balanças de pagamentos dos seus associados, e que o Banco de Reconstrução tem por finalidade conceder crédito a longo prazo para fins de investimentos directamente reprodutivos ou outros, aos países associados e ás empresas privadas nacionais, o ministro das Finanças disse:

— E' evidente que, perante o favorável comportamento da nossa balança de pagamentos dos ultimos anos e a actual situação desafogada das reservas cambiais do País, seria dispensável em principio que nos associássemos ao «Fundo Monetário Internacional» se isso não fosse condição obrigatória para a associação ao Banco Mundial que é, com efeito, uma instituição que, na fase de desenvolvimento económico em que o País se encontra, nos pode vir a prestar importantes serviços financeiros. Com o alargamento do quadro da nossa convivência económica e financeira no plano internacional, a que vem dar singular contribuição a criação da «Associação do Comércio Livre dos Sete» decidida recentemente em Estocolmo, são perspectivas novas que se abrem, sem duvida, mas é também, sobretudo, o nome do País que se afirma e a sua maturidade politica que se consolida

Prestes a terminar, o ministro das Finanças justificou a duração do período decorrido entre a publicação do decreto-lei que instituiu o Banco de Fomento Nacional e a assinatura da sua escritura, para enaltecer, depois, a personalidade do sr. dr. Simões de Almeida e recordar a inteligência e o dinamismo do sr. prof. dr. Marcelo Caetano, a quem se ficou a dever boa parte da elaboração do projecto do banco.

A posse como governador do sr. dr. Simões de Almeida

Após a leitura do auto da posse do sr. dr. Simões de Almeida como governador do Banco de Fomento Nacional, este proferiu um discurso em que referiu alguns importantes aspectos da futura actividade do novo instituto

Havendo-se referido aos objectivos do II Plano de Fomento, disse:

— O Banco por si só, não transformará, como é mister a face da economia portuguesa pois, embora factor indispensável, outros há que conjugadamente, se tornam essenciais. Refiro-me, entre os mais ao apuramento da técnica nacional, ao desenvolvimento da mão-de-obra especializada ao fomento de uma sã política administrativa, á imaginação e engenho dos empresários ao trabalho árduo e esforço constante, sem os quais não podem medrar iniciativas económicas, á funda convicção que todos devemos ter de que é urgente acelerar o passo perante perspectivas de integração que não podemos desconhecer ou contrariar porque até já começam a tornar-se realidade.

Mais adiante, o sr. dr. Simões de Almeida referiu-se á generosidade dos recursos previstos e á função do Banco como orientador dos nossos investimentos, salientando que vai ser dirigida como empresa privada, para dizer, quase a concluir que o conselho de administração logo que se constitua, apreciará os elementos de que já se dispõe sobre os trabalhos que antecedem o início da actividade e informará oportunamente o País da data em que decide começá-la

No final da cerimónia da assinatura do auto de posse, o sr. dr. Simões de Almeida foi cumprimentado por todos os presentes.

O tufão «Helena»

aproxima-se de Okinawa

TÓQUIO, 4. — O tufão «Helena», com ventos de velocidades superiores a 180 quilómetros por hora, deve atingir, ás 17 horas (T. M. G.), a ilha de Okinawa, segundo prevêm os Serviços Meteorológicos da Força Aérea norte-americana no Japão

Ás 4 horas (T. M. G.) o tufão estava 224 milhas a Sudeste da ilha movendo-se na sua direcção.

Os Serviços Meteorológicos japoneses anunciaram que o Japão não será atingido pelo «Helena». Foram interrompidas as ligações marítimas regulares — (A. N. I.)

Saias curtas

ou saias compridas?

(Continuação da página central)

que a saia chegue mesmo até aos pés. Eu, quando não posso tourear por alto, abaixo a «muleta», ainda que o touro me colha...

A multidão vai achá-la hororosa

— segundo Nelson (Haute Couture)

— Nem todas as senhoras devem usar a saia acima do joelho. E creio bem que nem todos os locais permitem a saia curta.

Nelson (Haute Couture) responde com prudência. Não tem frases definitivas porque em moda nada é definitivo.

— Vou apresentar brevemente uma colecção com saias abaixo e acima do joelho. A mulher portuguesa não é particularmente dotada para a moda de St. Laurent.

E termina:

— A verdade é que a saia acima do joelho não é própria para o Chiado. A multidão vai achá-la horrorosa, talvez mesmo indecente, e as senhoras não se sujeitarão a essas coisas.

Sou contra as saias acima do joelho

— diz o Albino da «Brasileira»

— Sou contra as saias acima do joelho — afirma-nos o Albino da «Brasileira» do Chiado, que vê Lisboa desfilar pelas mesas do café há 49 anos!

E acrescenta, categórico:

— Não é só por parecer mal, é por decência! Pessoalmente gosto de ver pernas bonitas. Mas essa moda não é própria para Lisboa, onde nem todos entendem onde acaba a delicadeza...

A cor e a qualidade do tecido influem na escolha de uma linha...

— declara, reservadamente, um figurinista

O sr. Alfredo Santos, gerente da conhecida «boutique» «Modas», do Chiado, declarou-nos:

— E' difícil dar uma opinião sem conhecer directamente os modelos apresentados. Só quando for lá fora e tomar contacto com as colecções poderei pronunciar-me. O problema não é só de saias mais ou menos curtas. A cor, a própria qualidade do tecido, tudo influi para definir uma linha. As notícias que nos trazem os jornais não são ainda suficientemente elucidativas.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Secretaria de Estado da Industria

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei n. 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Camaras Municipais de Moura e Barrancos, em todos os dias uteis das nove ás doze e das catorze ás desassete horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, para o estabelecimento de uma linha aérea a 15 kV, com 25102 m., da Subestação da Amareleja para o posto de transformação de Barrancos, nos referidos concelhos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento Secção de Licenças, em 31 de Julho de 1959.

Pelo Engenheiro Chefe de Secção
Vasco da Gama Brandão

Para Informações e Alojamento

LASSEN TRANSPORT LDA.

LISBOA, Rua da Prata, 59 — Tel. 21387

Aberto das 21 às 24 horas para Exposição

MÓVEIS SÓMINHO

Avenida Almirante Reis, 94-A — Telef. 734210

MOBÍLIAS LUÍS XV — RENASCENÇA — RÚSTICAS — PROVENÇAL — AMERICANAS — QUEEN ANNE — ROUPEIROS — SOFÁS-CAMAS — TAPEÇARIAS — CANDEEIROS — CASQUINHAS e BRONZES DE ARTE

Lisboa Garagem, Lda.

Acessórios, completo sortido — Motos e «Scooters» — Extras para automóveis e compressores Volkswagem

R. Alexandre Herculano, 11-B
Telef. 55536 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

95, Rua Nova do Almada 99

LISBOA

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, N. 45
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

Confecções

LINDOS VESTIDOS
SALDOS DE ESTAÇÃO A 250$00
CASA MAX
R. D. ESTEFANIA, 193-F

MAIS ALTO SOBE A FAMA DO

BOSCH

O FRIGORÍFICO QUE TORNA REALIDADE O SONHO DA DONA DE CASA

7 MODÊLOS

PREÇOS DESDE 5.990$00

UM FRIGORÍFICO PARA SEMPRE

Refrigeração
POLAR
RUA DA EMENDA, 66

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 4 de Agosto de 1914 os Alemães invadiram a Bélgica, e a Grã-Bretanha declarou a guerra á Alemanha.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cantares de Espanha; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Às 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Cantares de Espanha; 19, O pianista Muraro e conjunto; 19 e 10, A Estrela da Tarde, programa juvenil, 19 e 30, A XXII Volta a Portugal em Bicicleta; 19 e 40, Passatempo musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Toada brasileira; 20 e 30, Novidades musicais; 21, Junção dos emissores; A organista Flor Peeters; 21 e 30, Fogo de artifício; 22 e 15, Conjuntos vocais; 22 e 30, História do teatro; 23, O povo canta e dança; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — Às 19, O drama musical «Parsifal» de Wagner, final da 1.ª cena e início da 2.ª do 1. acto; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Duas interpretações das «Danças Rusticas», de Bela Bartok, por Andor Foldes e Gyorgy Santor; 20 e 25, «Sonata em mi menor» de Brahms; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 21 e 30, «Frescia» em que colabora o violinista Nathan Milstein; 22 e 24, Arias, pelo soprano Ninon Vallin e pelo tenor Franz Vroons; 22 e 44, 2.ª parte do concerto sinfónico: 23 e 28, Musica de tecla, «Para crianças», de Bela Bartok; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — Às 18 e 30, Conjuntos; 18 e 45, Interludio feminino; 19, Variedades; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solistas; 20 e 30, Cançonetas; 21, Orquestras; 21 e 15, E' ou não é...; 21 e 30, Contos, humor e fantasia; 22 e 2, Perfil de um artista; 22 e 47, Conjuntos; 23, Concerto, programa de divulgação; 23 e 30, Ritmos de baile do Palm Beach; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Sumário; 2 e 30, Fecho.

Estação de Miramar — Às 18 e 15, Conjuntos vocais; 18 e 30, Baile da Carpa; 18 e 45 Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 45, Cartaz de melodias; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 45, Palestra de língua portuguesa; 22, Perfil de um artista; 22 e 45, Musica de salão; 23, Rua Larga; 23 e 30, Zarzuela; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Tangos; 19 e 45, Musica portuguesa; 20, Canções e melodias da 5.ª Avenida; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, As ultimas novidades; 21 e 30, Musica brasileira; 22, Programa do Porto; 22 e 20, Selecções; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Ritmos em contraste; 23 e 35, canções da meia noite.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30, ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça, 1 ás 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 horas, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo Mundo»; 21 e 10, «Charlas linguísticas», pelo dr. Raul Machado; 21 e 30 «Caminhando para uma vida melhor» (parada da industria nacional), programa da Associação Industrial Portuguesa; 21 e 45, Line Renaud, no Estoril; 22 e 10, Teatro: «Os dois barcos», de D. João da Camara, pelo Grupo de Teatro Experimental, dirigido por Pedro Bom. Interpretação de Grece de Castro, Luisa Neto Isabel de Castro, Maria José, Sofia Perry, Maria Alberta, Candida Lacerda, Glicinia Quartin e Cecilia Guimarães; ensaiador Augusto de Figueiredo; encenação de Pedro Bom; cenários de A. Casimiro, realização de Pedro Martins; 22 e 50, noticiário e actualidades; 23 e 15, Volta a Portugal em bicicleta (comentários de Amadeu José de Freitas); 23 e 30, encerramento da emissão.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — Ás 21 e 45 — «O baile».
ABC — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Mulheres á vista!»

CINEMAS

TIVOLI — «Sem alibi».
S. LUÍS — «Aliança de aço».
S. JORGE — «Quero viver».
IMPERIO — «A mulher que comprou o amor».
MONUMENTAL — «O rebelde orgulhoso»
EDEN—«Entrevista com o medo».
POLITEAMA — «O barão da serra»
ODEON — «Morena dos meus sonhos»
CONDES — «As aventuras de Tom Sawyer».
ALVALADE — «Aliança de aço».
AVIS—«A decisão de um cobarde»
CAPITÓLIO—(No terraço)— «Legião de atiradores».
RESTELO — «Missão diabólica».
OLIMPIA — «Helena de Troia».
PAVILHÃO — «Os bravos não voltam costas».
JARDIM — «A terceira palavra».
ESPLANADA PORTUGALIA— «O combcio das 3 e 10».
IDEAL — «O aventureiro».
S. JOSE' (Sacavém) — «A mosca».

CONFERÊNCIAS

Na Fundação Gulbenkian, em Palhavã, pelo arquitecto prof. Sil Leslie Martin, ás 21 e 30.

— No Clube dos Amadores de Pesca de Portugal, pelo sr. Jorge Brun do Canto, ás 22 horas.

REUNIÃO

No Sindicato dos Construtores Civis, terceira sessão dos Colóquios Sociais e Corporativos, ás 21 horas.

HORAS DAS MARÉS

Preia-mar

Dia 5 — 4 e 44 (3m,86); 16 e 51 (4m,11). Dia 6 — 5 e 14 (3m,93); 17 e 26 (4m,17).

Baixa-mar

Dia 4 (Lua nova) — 23 e 16 (0m,71). Dia 5 — 10 e 10 (0m,86); 22 e 38 (0m,77). Dia 6 — 10 e 40 (0m,79); 23 e 16 (0m,71).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO M — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092. Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Lda — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C (junto á Avenida da Republica), Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; São Sebastião (De) — Largo de São Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Arga, Lda. — Avenida Praia da Vitória, 53-55 (ao Saldanha) Tel. 43938; Branco — Avenida Duque de Loulé, 61-65 Tel. 45048; Ascensos Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila, (De) — Rua Direita de Marvila, 25 Tel. 381612; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125. Anunciada — Rua do Vigário 74, Tel 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 863619; Dimar — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel 842533; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912. Laboratório Brasil (Do) — Rua Alves Torgo, 29-31, Tel. 46843; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 680931; Almeida — Rua Silva Carvalho, 136, Tel. 681726; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; Gama — Calçada da Estrela, 130, Tel. 660339; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elísio, 29-A/B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A/B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Esperança — Rua da Esperança, 134, Tel. 662784; Cunha — Rua da Escola Politécnica, 16, Tel. 25455; Ultramarina — Rua de S. Paulo, 101, Tel. 21771; Frazão — Rua das Portas de Santo Antão, 72, Tel. 28180; Valadas, Suc — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Veiga, Suc — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Durão — Rua Garrett, 90-92, Tel. 24166—A—

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	947$00	950$00
Cons. 3 % T. 10	984$00	983$00	984$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.012$00	1.010$00	1.012$00
Centenárias 4 % 1940	2.210$00	2.209$00	2.212$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.005$00
Externo 1.ª série	1.350$00	1.350$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.350$00	—
Externo 2.ª série	—	1.350$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.350$00	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	1.440$00
Ext. 3.ª série car.	1.400$00	1.400$00	1.440$00
Caut. 3.ª série s/juro	204$00	202$50	205$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	50$00	—	—
Norte de Portugal 5%	—	108$50	109$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	950$00	960$00
Gás Elect. 4 %	—	970$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	998$00	—	—
Gás Elect. 5 %	—	1.017$00	1.018$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	90$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	96$00
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$00	—
Metropolitano	—	1.020$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	—	2.500$00	—
Portugal	—	2.050$00	2.080$00
Ultramarino	1.665$00	1.660$00	1.670$00
Seguros			
Mundial	—	465$00	475$00
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.470$00	1.470$00	1.475$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	660$00	700$00
Açucar de Angola	1.840$00	1.830$00	1.850$00
Boror	—	300$00	315$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	3.400$00	3.380$00	3.450$00
Colonial do Buzi	233$00	232$50	233$50

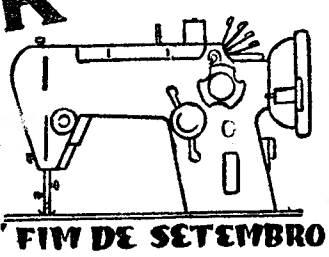
C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	1.668$00	—	—
Incomati	—	—	3.250$00
Moçambique	130$00	129$50	131$00
Zambezia	—	120$50	122$00
Diamantes T 100	735$00	732$00	737$00
Lobito T 10	—	1.300$00	1.315$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	540$00	590$00
Cimentos Leiria	—	510$00	—
Crédito Predial	—	42$50	44$00
Industrial Aliança	—	300$00	—
Portugal e Colonias	435$00	435$00	436$00
Nacional Navegação	—	1.280$00	1.320$00
Colonial Navegação	—	950$00	975$00
Port. de Celulose	2.500$00	2.500$00	2.510$00
Portuguesa de Pesca	—	1.301$00	—
Port. de Tabacos	268$00	267$00	270$00
Tabacos de Portugal	—	742$00	750$00
Sacor	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	285$00	295$00
Aguas Lisboa 1936	—	285$00	295$00
Eléct. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	299$50	299$00	299$50
H. Alto Alentejo	132$50	132$00	132$50
H. E. Cávado	—	1.195$00	1.200$00
H. E. Zêzere	1.200$00	1.198$00	1.200$00
Nac. de Electricidade	1.330$00	1.328$00	1.335$00
União Eléct. Port.	172$00	171$50	172$50

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	77$00	79$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 e 10	28$45	28$75
Argentina	$30	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,2	$57,2
Brasil	$17,5	$19,5
Canadá	29$30	29$80
Congo Belga	$54,5	$56,5
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$48,2	$49,7
França	$05,75	$05,9
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$20
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$05,8	$06,3
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (libra)	265$00	275$00
Portugal — Barra	32$20	32$60
Portugal—Barra Fino	32$50	33$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 60.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20133 — PPC —

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

CAMPANHA DE VERÃO
Redução Especial de Preços
NAS SINGER
DE ZIGUEZAGUE

APENAS ATÉ FIM DE SETEMBRO

Companía Trasatlántica Española, S. A.
Directo para:
CADIZ, NEW YORK, HABANA e VERACRUZ
a m/n «GUADALUPE»
A carregar, em 10 do corrente
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO
Para reserva de passagens e de carga tratar com
OS AGENTES GERAIS:
LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21 - 1.º
Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

As nações mostram-se confiantes

no resultado do regresso à política «de homem para homem»

para solucionar os grandes problemas actuais

(Continuação da 1.ª página)

Tal é a convicção de muitos parlamentares e diplomatas da capital dos Estados Unidos, isto ao mesmo tempo que as chancelarias dão a ultima demão aos preparativos. Estrangeiros, que, para chegar á concepção da Casa Branca, se poderá chegar a uma reunião de «alto nivel».

Não é o malogro dos trabalhos de Genebra que incitou o presidente a tomar a iniciativa desta troca de visitas. Eisenhower deu-se ja conta, após a primeira fase da reunião dos ministros dos Negocios Estrangeiros, que, para chegar a uma conferência de «alto nivel» que pudesse ser util, era necessario melhorar as relações entre Leste e Oeste. As trocas de visitas, a niveis cada vez mais elevados, deram-lhe a impressão de poder provocar um certo «degelo» nas relações, o que o levou a propor á Secretaria de Estado que estudasse a possibilidade de uma troca de visitas entre ele e o presidente do Conselho soviético.

E' evidente, no espirito do chefe da Casa Branca, que estas conversações não substituem uma conferência «ao mais alto nivel», não sendo mais do que um preludio desta.

A primeira etapa para preparação de uma conferência de chefes de Governo efectuar-se-á, pois, na Europa, onde o presidente Eisenhower tenciona encontrar-se com o general de Gaulle, MacMillan e Adenauer. Há já alguns meses, o chefe do Governo americano declarara que gostaria de conversar com o presidente de Gaulle acerca de assuntos importantes que interessam aos dois países e que esperava apenas uma oportunidade para ir a Paris. As perspectivas não lhe permitiam entrever esse encontro, a não ser que uma conferência «ao mais alto nivel» fosse convocada este Verão, em Genebra. Sendo a eventualidade de uma tal reunião, por assim dizer, bastante fraca, poderá dizer-se que o presidente Eisenhower arranjou, em certa medida, uma oportunidade de ir á capital francesa a coberto de consultas com os seus aliados, antes de receber Kruchtchev.

Após esta fase preliminar, a visita de Kruchtchev aos Estados Unidos e a de Eisenhower a U. R. S. S. serão a segunda e terceira fases preparatórias da conferência de chefes de Governo.

Os contactos estabelecidos durante as conversações que vão realizar-se, permitirão decidir se uma conferência para verdadeiras e autênticas negociações entre chefes de Governo, é realmente justificável.

A «grande conferência» poderia realizar-se no próximo Inverno.—(F. P.).

Encara-se a hipótese da passagem de Kruchtchev por Londres

LONDRES, 4 — Certos jornais ingleses encaram esta manhã a hipotese da passagem de Kruchtchev por Londres, após a sua visita aos Estados Unidos.

Segundo o «Daily Mirror», na capital britanica crê-se que Kruchtchev poderia ser convidado a vir á Grã-Bretanha na viagem de regresso da sua vista á América do Norte.

O «Daily Telegraph» escreve: «Se Kruchtchev deseja deter-se em Londres antes ou depois da sua viagem aos Estados Unidos, será sempre benvindo».

Por outro lado, para o correspondente em Nova York do «Daily Herald», é em Paris que o presidente Eisenhower se encontrará com o general de Gaulle e com MacMillan, em fins deste mês. O Chancheler Adenauer e, talvez, o presidente Gronchi, tomarão parte nestas conversações, que devem durar três a cinco dias.

O correspondente crê saber que o presidente Eisenhower teria decidido encontrar-se com MacMillan na capital francesa, e não em Londres, a fim de, por um gesto de homenagem ao presidente de Gaulle, contribuir para «o desanuviamento das relações franco-americanas».

O problema alemão e a questão de Berlim seriam os pontos essenciais deste encontro dos Ocidentais.

Ao regressar a Washington, o presidente Eisenhower — acrescenta o correspondente — fará uma breve visita a Londres para saudar a rainha.

Afirmando que a situação internacional levará certamente o primeiro-ministro a fixar para Outubro as eleições-gerais na Grã-Bretanha, o «Daily Telegraph» diz «A cena internacional será no Outono principalmente ocupada pelas discussões entre Eisenhower e Kruchtchev. O desanuviamento assim criado constituirá uma ocasião quase ideal para se iniciar uma batalha politica interna que cedo ou tarde terá de dar-se na Grã-Bretanha».

O «Daily Mail» faz-se eco da satisfação do Partido Conservador ao serem anunciadas as conversações entre Russos e Americanos e escreve: «O partido poderá agora afirmar que foi a visita de MacMillan a Moscovo que pôs termo á tensão acerca de Berlim e tornou possiveis os encontros entre Eisenhower e Kruchtchev». — (F. P.).

A satisfação de Tito

BELGRADO, 4 — O marechal Tito, comentando a noticia das visitas reciprocas de Kruchtchev e Eisenhower, disse á agência TANJUG o seguinte:

«Entendo que este facto tem importancia especial e deve alegrar e encher de esperança todas as pessoas pacificas do Mundo. Estas visitas dos chefes das duas maiores potências, assim como conferências no cume hierárquico, serão incerto uma viragem na situação internacional, actualmente estagnada e confusa, para a criação das condições necessárias para o apaziguamento da situação internacional e solução dos problemas internacionais. Este curso dos acontecimentos é esperado e saudado pelo povo e Governo jugoslavos».—(F. P.).

Robert Menzies mostra-se confiante

CAMBERRA (Austrália), 4 — Robert Menzies, primeiro-ministro australiano, comentando o intercambio de visitas decidido por Eisenhower e Kruchtchev, declarou:

«E' uma excelente notícia, e desses encontros entre os chefes de Governo das duas maiores potências mundiais, só bem poderá vir. Essas visitas não só reduzirão a tensão actual, mas também, permitindo um contacto directo e, esperemos, amistoso, entre Eisenhower e Kruchtchev, tornarão mais fácil um encontro ao «mais alto nível» e aumentarão as suas possibilidades de êxito». — (F. P.).

Comentários da Imprensa italiana

ROMA, 4 — Toda a Imprensa italiana regista com enorme satisfação a próxima visita de Kruchtchev aos Estados Unidos e a de Eisenhower á Russia soviética.

Comentando o «desfecho teatral» nas relações Leste-Oeste, o «Messagero», por exemplo, crê que o convite do presidente Eisenhower ao chefe do Governo soviético contém «o reconhecimento explícito da inutilidade de tudo o que até agora se fez para assegurar a paz mundial e da falência dos métodos até aqui adoptados no campo diplomático». — (F. P.).

250.000 alcoólicos na Alemanha Ocidental

FRANCFORT, 3 — Existem actualmente cerca de 250.000 alcoólicos na Alemanha Ocidental — segundo foi anunciado durante o Congresso dos Cavaleiros do Templo.

Theo Glaess, grão-mestre da Ordem, afirmou que os Alemães bebem mais por terem dinheiro, do que por necessidade de beber, e acrescentou que cerca de dois terços das bebidas alcoólicas são consumidos nas casas particulares e o restante nos «bars» — precisamente ao contrário do que sucedia há 35 anos.

Segundo Glaess, cerca de sete por cento dos salários são gastos em bebidas. — (A. N. I.).

A Conferência de Genebra

termina em silêncio

GENEBRA, 4 — A conferência moribunda destisa para uma desarticulação inglória, mas, espera-se, despida de acrimónia. Os ministros despedir-se-ão amigávelmente, mas sem acordo formal. Falta redigir o comunicado final para anunciar ao Mundo este resultado. Os quatro ministros terão esse trabalho, no «almoço de serviço» oferecido por Selwyn Lloyd.

Antes, os três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais reuniram-se na sede da delegação americana — ao que parece para falarem do Laos, visto que nada há a fazer por agora para resolver o problema de Berlim.

Contudo, ao fim da tarde, os «Três» ocidentais devem fazer o balanço da situação berlinense, com von Brentano. — (F. P.).

Herter almoçará nos Açores no regresso à América

GENEBRA, 4. — O secretário de Estado americano já marcou a hora da partida desta cidade, na próxima quinta-feira: 9 horas da manhã. Christian Herter deu instruções para que o seu avião especial chegue ao aeródromo de Cointrin na quinta-feira, pela manhã cedo.

Christian Herter fará uma curta escala nos Açores, para almoçar, enquanto o avião se reabastece. Conta chegar a Washington pelas 16 e 15 horas locais. — (F. P.).

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 23422. R. da Prata, 156, s/l. (unico no género).

Actividades contra-revolucionárias em Cuba

HAVANA, 4. — Adversários de Fidel Castro continuam a agir em Cuba e raro é o dia em que não se abre fogo contra veículos militares ou da Polícia. Estes ataques são sempre feitos por carros que passam a toda a velocidade e se aproveitam do efeito da surpresa para desaparecer.

Mesmo personalidades do regime têm sido alvo destes ataques; haja em vista o ministro para a recuperação de bens obtidos ilegalmente, cujo domicílio ficou completamente crivado de balas.

Como resposta a estas actividades contra-revolucionárias, foram presas, na provincia de Camaguey, no ultimo fim de semana, umas 50 pessoas, e apreendidas muitas armas. — (France Presse).

A Conferência dos Estados Independentes de Africa começa hoje na Libéria

MONRÓVIA (LIBÉRIA), 4 — Inicia-se hoje, nesta cidade, a conferência dos nove países independentes do continente africano, realizando-se a primeira sessão esta tarde.

Circulos afectos á conferência admitem a possibilidade de os países participantes aceitarem o «Governo» argelino como membro da conferência, admitindo-se, porem, que o considerem apenas membro não votante.

Segundo os meios bem informados, o Congo Belga, Camarões, Sudoeste Africano, a Nyassalandia e as Rodésias poderiam vir a ser incluidos na ordem do dia da conferência dos Estados Independentes de Africa.

O projecto de ordem do dia, posto em circulação no domingo e discutido ontem pelos chefes de delegação, não indicava aqueles cinco pontos, que parece terem sido sugeridos pelos «leaders» africanos da Nyassalandia, da Rodésia do Norte e de Uganda.

A Guine e Ghana ter-se-iam mostrado favoráveis á inclusão destes novos pontos da ordem do dia. — (A. N. I. e F. P.).

Monrovia — a «Genebra de Africa»

MONROVIA 4 — Monrovia prepara-se para ser, durante cinco dias, a «Genebra» da Africa...

Uns cem delegados de nove países africanos independentes (Marrocos, Líbia, Tunícia, R. A. U., Sudão, Etiópia, República da Guiné Ghana e Libéria) participam na conferência, que é, em principio, da competência dos ministros dos Negócios Estrangeiros e de que a Argélia será o tema essencial.

Uns quarenta jornalistas e fotógrafos disputam renhidamente os quartos de hotel aos delegados dos nove países. Entretanto, na atmosfera de lavandaria, em que se respira, tanto vapor de água como ar — está-se em plena estação das chuvas — cada um se organiza e se «arranja» conforme os meios de que dispõe. Com muito boa vontade, ninguém passa a noite á sombra dos coqueiros.

Esta dose de boa vontade não se revelará, provávelmente, nos cinco dias de discussões, que prometem ser acaloradas.

A alocução inaugural e de boas-vindas da conferência cabe a William Tubman, presidente da Republica da Libéria. Depois, os trabalhos devem organizar-se em redor dos temas a debater: Argélia e reconhecimento eventual do «governo provisório argelino», condenação das experiências nucleares francesas na Saar, exame da situação nos Camarões, promoção da independência e da unidade africana, discriminação racial na Africa do Sul. — (F. P.).

O fogo devasta uma floresta do Canadá

QUEBEC, 4 — A chuva que caiu durante três horas não pôde dominar o incêndio que continua a devastar a floresta na região de Gaspesia. O fogo ganha a direcção dos montes Schick-shick e do lago Cascapedia, calculando-se em 250 mil hectares a superficie das matas completamente devastadas.

Ficaram destruidas 20 casas e há 84 pessoas sem abrigo. Além disso, 60 0pessoas tiveram de abandonar as suas casas ameaçadas.

Desde domingo que as chamas vêm destruindo 300.000 esteres de madeira empilhados no pátio de uma fábrica de papel em Desbiens, a 80 quilómetros ao norte de Chicutimi. Mais de 140.000 estéres foram já consumidos, receando-se que as chamas atinjam brevemente um reservatório de enxofre situado a uns 100 metros.

Mais de 150 bombeiros, vindos de todos os pontos da região, lutam contra o sinistro. — (F. P.).

Ardem florestas em território soviético

JOENSUU (Finlandia), 4 — Perto da Ladoga, próximo da fronteira entre a Russia e a Finlandia, declarou-se ontem um violento incêndio em florestas do território soviético.

O fumo é de tal forma denso, que obscureceu o Sol durante todo o dia. Os guardas florestais e os bombeiros finlandeses estão prontos a intervir no caso de o sinistro se propagar ao território da Finlandia. — (France Presse).

Alpinismo trágico

INNSBRUQUE, 4 — Dois alpinistas austríacos perderam a vida nas montanhas do Tirol: o primeiro deu uma queda mortal quando escalava os Alpes de Stubai. O segundo caiu de 300 metros quando procedia a trabalhos topográficos na região de Kerauspitze.—(F. P.).

Ultimas notícias

Fogo posto em Figueiró dos Vinhos?

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 4 (Pelo telefone) — Ao fim da tarde, os bombeiros mantinham-se vigilantes na zona onde as chamas consumiram milhares de pinheiros, no valor de muitas centenas de contos. Por investigações efectuadas logo após a extinção do incêndio, suspeita-se de um crime de fogo posto.

Desmente-se o anunciado encontro Franco-de Gaulle

MADRID, 4 — Desmente-se oficialmente nesta capital a informação posta a circular por uma agência de notícias americana, e segundo a qual o general Franco se avistaria, em Setembro, com o general de Gaulle. — (F. P.).